

SENAC
Design de Interiores

Elayne Defrein Ionck
Miriam Ferreira Machado Corrêa
Pedro Bruno de Medeiros

APLICAÇÃO DO FENG SHUI EM UMA CASA CONTÊINER
CONTRIBUIÇÃO DO FENG SHUI PARA O BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS

Joinville
2022

Elayne Defrein Ionck
Miriam Ferreira Machado Corrêa
Pedro Bruno de Medeiros

APLICAÇÃO DO FENG SHUI EM UMA CASA CONTÊINER
CONTRIBUIÇÃO DO FENG SHUI PARA O BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS

Trabalho apresentado ao Senac Joinville como requisito parcial para obtenção do título de Designer referente ao curso de Design de Interiores.

Orientador: Ellen Flávia Weiss Leite

Joinville
2022

L847 Lonck, Elayne Defrein

Aplicação do Feng Shui em uma casa contêiner : contribuição do Feng Shui para o bem-estar dos usuários / Elayne Defrein Lonck, Miriam Ferreira Machado Corrêa, Pedro Bruno de Medeiros. – 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo : 73 p.) : il. color.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Orientador: Ellen Flávia Weis Leite.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Senac Blumenau, Unidade Vinculada Senac Joinville, Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, 2022.

1. Feng Shui. 2. Contêineres - Projetos e construção. 3. Bem-estar. 3. Edifícios - Aspectos ambientais. I. Corrêa, Miriam Ferreira Machado. II. Medeiros, Pedro Bruno de. III. Título.

CDD 22 ed.: 729.24

Elayne Defrein Ionck
Miriam Ferreira Machado Corrêa
Pedro Bruno de Medeiros

APLICAÇÃO DO FENG SHUI EM UMA CASA CONTÊINER
CONTRIBUIÇÃO DO FENG SHUI PARA O BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS

Trabalho apresentado ao Senac Joinville como requisito parcial para obtenção do título de Designer referente ao curso de Design de Interiores.

Orientador: Ellen Flávia Weiss Leite

Professor:

Nome completo do professor da Disciplina Integradora

ELLEN FLÁVIA WEISS LEITE

Joinville, 02 de dezembro 2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo aplicar o Feng Shui através de um projeto de interiores de modo a contribuir para o bem-estar dos usuários de uma casa contêiner. Ou seja, mostrar como o Feng Shui pode influenciar os usuários e ambientes, por meio de pesquisas qualitativas e descritivas. Foram verificadas práticas da arte chinesa e posteriormente, identificados ramos científicos que as ratificam, e ainda, realizados estudos de correlatos de projetos com propostas similares. A partir das informações coletadas, foi realizada uma reflexão da importância que tem um ambiente harmonizado e equilibrado e como ele interfere na saúde física e emocional de seus usuários, e assim, toda a criação do projeto foi desenvolvida com esse enfoque.

Palavras-chave:: Feng Shui, Casa contêiner, bem-estar.

ABSTRACT

The present work aims to apply Feng Shui through an interior project in order to contribute to the well-being of the users of a container house. That is, to show how Feng Shui can influence users and environments, through qualitative and descriptive research. Practices of Chinese art were verified and later, scientific branches that ratify them were identified, and studies were also carried out on related projects with similar proposals. From the information collected, a reflection was made on the importance of a harmonized and balanced environment and how it interferes with the physical and emotional health of its users, and thus, the entire creation of the project was developed with this focus.

Keywords:: Feng Shui, Container house, well-being.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Yin Yang	17
Figura 02 – Baguá	19
Figura 03 – Representação do ciclo do Controle	21
Quadro 01 – Cores e sua influência no ambiente	33
Figura 04 – Posição da cama	34
Quadro 02 – As cores e influência em pacientes	43
Quadro 03 – Cruzamento de dados	48
Figura 06 – Pavimento independente	51
Figura 07 – Materiais naturais	52
Figura 08 – Planta Baixa (correlato 01)	52
Figura 09 – Elementos e texturas	53
Figura 10 – Planta baixa (correlato 02)	54
Figura 11 – Fachada	55
Figura 12 – Organização, tons terrosos	57
Figura 13 – Vegetação	58
Figura 14 – Luz natural, ventilação	58
Figura 15 – Formas e materiais	58
Figura 16 – Planta Baixa (correlato 03)	59
Quadro 04 – Análise dos Correlatos	59
Figura 17 – Planta baixa original	63
Quadro 05 – Programa de Necessidades	64
Figura 18 – Moodboard	66
Figura 19 – Planta baixa com aplicação do baguá	67
Figura 20 – Planta baixa humanizada	68
Figura 21 – Perspectivas	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral	15
1.1.2 Objetivos específicos	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 DEFINIÇÃO DO FENG SHUI	16
2.2 SISTEMÁTICA DE APLICAÇÃO DO FENG SHUI	19
2.2.1 Aplicação do Baguá	19
2.2.2 Equilíbrio dos cinco elementos - Cores e texturas	21
2.2.3 Formas	24
2.2.4 Circulação e Mobiliário	24
2.2.4.1 Acessos e circulação	25
2.2.4.2 Dormitório	26
2.2.4.3 Salas de jantar e estar	26
2.2.4.4 banheiros e lavabos	27
2.2.4.5 Cozinhas	27
2.2.5 Funcionalidade dos ambientes	28
2.2.6 Cuidados com o usuário	29
2.2.6.1 Setas invisíveis	29
2.2.6.2 Organização e bloqueios	30
2.2.6.3 Vegetação	31
2.2.6.4 Cores	32
2.2.6.5 Posição de comando	33
2.2.7 Elementos decorativos	34
2.3 RAMOS CIENTÍFICOS QUE RATIFICAM MÉTODOS ABORDADOS PELO FENG SHUI.	36
2.3.1 Psicologia Ambiental	36
2.3.2 Neuroarquitetura	38
2.3.3 Psicologia das Cores	39

2.3.4 Design Biofílico	43
2.3.5 Técnicas de conforto e bioclimática	45
2.4 CRUZAMENTO DE DADOS	48
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	48
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	49
3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	49
4 DISCUSSÕES E ANÁLISES	50
4.1 ESTUDO DE CORRELATO	50
4.1.1 Casa V1 / TNT architects	50
4.1.2 Casa Natureza / Junsekino Architect and Design	53
4.1.3 CASA A-HOUSE / IZ ARCHITECTS	54
4.1.4 Análise Crítica	59
4.2 DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES	60
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERIORES	62
5.1 EXECUÇÃO DA PROPOSIÇÃO	62
5.1.1 – Características da casa contêiner	63
5.1.2 – Perfil do cliente	64
5.1.3 – Programa de necessidades	64
5.2 CONCEITO	65
5.3 PROJETO	66
6 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A – Briefing	75

1 INTRODUÇÃO

“Quando os homens constroem casas, eles criam não só um ambiente físico, mas também um ambiente psicológico de significados, um mundo simbólico que reforça um esquema particular de gostos e valores” (ITTELSON *et al.*, 2005, p. 01).

As relações humanas sofrem influência dos diversos espaços de convívio e vice-versa, uma vez que estes ambientes também são modificados pelos usuários que os habitam em uma constante relação de troca e transformação. Dessa forma, a ligação do ser humano com os locais que habita tem sido investigada pela psicologia ambiental, que tem como objeto a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais (VERDUGO, 2005), uma vez que tal influência poderá ser positiva ou negativa, dependendo de diversos fatores.

Na busca do bem-estar humano, o pensamento ocidental tem sido permeado na história recente por influências provenientes da cultura oriental, a qual tem expandido seu alcance para além de aspectos religiosos ou esotéricos. Na área da medicina, por exemplo, observa-se a acupuntura, praticada por médicos diplomados, deixando de ser uma prática terapêutica associada a tratamentos alternativos e exóticos. Ainda na busca por bem-estar e saúde, a prática do Tai-Chi-Chuan faz parte do cotidiano de diversas pessoas, com relatos de benefícios e melhoria geral da saúde física e mental, especialmente entre idosos (GOMES, PEREIRA, ASSUMPÇÃO, 2004).

O processo de avanço de práticas milenares orientais no ambiente ocidental se expande continuamente, alcançando outras áreas do conhecimento humano, sempre visando à melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, depara-se com o Feng Shui, que consiste em uma arte chinesa de mais de quatro mil anos que busca promover o equilíbrio da energia vital, gerada pelos pensamentos, emoções e sentimentos. Ela está contida em tudo, desde o reino mineral ao animal, passando por todas as formas de vida, em maior ou menor intensidade. Dessa forma, o Feng Shui propõe explicar como ajustes de mobília, cores, materiais, texturas, iluminação, decoração entre outros, podem afetar o corpo e a mente de seu usuário de forma benéfica ou prejudicial.

Segundo Klepeis et al (2001), as pessoas passam cerca de 90% do tempo em ambientes fechados. É grande a probabilidade de esse percentual ter aumentado com o enfrentamento da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. Posto isto,

vê-se a necessidade de identificar a qualidade e apurar os espaços físicos utilizados pelas pessoas.

Com o olhar tradicionalmente ocidental para os conhecimentos empíricos chineses surgiu a questão: Como o Feng Shui, amparado cientificamente, pode contribuir para o bem-estar dos usuários de uma casa contêiner?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Aplicar o Feng Shui através de um projeto de interiores de modo a contribuir para o bem-estar dos usuários de uma casa contêiner.

1.1.2 Objetivos específicos

Para conduzir esse estudo foram criados os seguintes objetivos específicos: 1) Definir o que é o Feng Shui; 2) Explicar a influência do Feng Shui nos ambientes e nos usuários; 3) Identificar técnicas do Feng Shui aplicáveis nos ambientes e 4) Avaliar ramos científicos que ratificam métodos abordados no Feng Shui 5) Apontar diretrizes para a aplicação do Feng Shui em uma casa contêiner.

1.2 JUSTIFICATIVA

É incontestável a importância de manter a saúde do corpo e da mente humanas. Conforme Rashid e Zimring (2008) o ambiente construído pode afetar a saúde das pessoas ao não atingir suas necessidades individuais. O Feng Shui, através de técnicas acessíveis e descomplicadas, sem exigir grandes esforços, inclusive financeiros, busca programar as chamadas curas nos ambientes, identificando a presença de desequilíbrios, a falta ou excesso de algum elemento e propondo posicioná-los de forma a movimentar e alterar a energia que circula no local, com o intuito final de provocar no usuário bem-estar, paz, equilíbrio e consequentemente, saúde (OCCHIALINI, 2015).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÃO DO FENG SHUI

O Feng Shui é uma técnica de harmonização energética que busca integrar o ser humano à natureza, à terra e ao céu, colocando o homem no centro. Ele tem como base a filosofia milenar chinesa Taoísta, a qual propõe que o ser humano viva em paz com a natureza, porque faz parte dela. Dessa maneira, a partir do alinhamento do indivíduo com o natural, em uma relação de respeito, sem conflito e destruição, é alcançado o equilíbrio do Tao, que significa caminho (SILVA, 2012).

Originado no taoísmo, um dos pilares do Feng Shui são as forças primordiais que regem o universo, Yin e Yang, conhecidas pelo símbolo dos espaços vazios e cheios (figura 1). Yin e Yang juntos configuram todos os aspectos da vida e da matéria. Essas energias equilibradas são o Tao em harmonia e constituem um dos objetivos do Feng Shui (SILVA, 2012).

Para uma melhor compreensão dessas forças opostas e complementares, entende-se:

Yin (contração): infere a tudo que tende a contrair ou existir no interior - lua, noite, sombra, descanso, abaixo, frio, feminino, vegetal, macio, redondo.

Yang (expansão): infere a tudo que expande ou existe no exterior - sol, dia, luz, atividade, acima, quente, masculino, animal, duro, angular.

Conforme Silva (2012, p.54), quando alterna as polaridades Yin e Yang é gerada a pulsação que permeia a vida do homem. A existência de uma força depende perpetuamente da existência da outra.

“Para querer iniciar o recolhimento, é necessário consolidar a expansão; Para querer iniciar o enfraquecimento, é necessário consolidar o fortalecimento; Para querer iniciar o abandono, é necessário consolidar o amparo; Para querer iniciar a subtração, é necessário consolidar o aumento; Isto se chama breve iluminação” (TSE L, 2021).

Conforme Wilhelm (2006) não existe caráter qualitativo nessas energias do universo, ou seja, nenhuma é boa ou má. O equilíbrio dessas polaridades resulta em uma vida mais saudável, tanto no físico, como no emocional.

Figura 01 – Yin Yang



Fonte: Brasil Escola (2021).

Feng Shui significa “vento” e “água”. Conforme Silva (2012, p.17), o ser humano vive sob as influências do céu e da terra. E existe troca de energia constante entre o homem e o universo, e essa ligação deve ser mantida para que o ser humano viva de forma saudável e harmônica, caso contrário, surgirão doenças e problemas gerais.

Os primeiros registros da história do Feng Shui se referem à técnica de harmonização ambiental em sepulturas, desenvolvida por antigas civilizações chinesas, que acreditavam que um bom túmulo para o patriarca de uma família acarretava prosperidade aos seus antecedentes (SILVA, 2012, p.17). E aos poucos os conhecimentos acerca do Feng Shui, conhecido por “Kan Yu” que significa “Caminhos do Céu e Caminhos da Terra”, foram sendo passados e criando volume com o decorrer do tempo, passando por muitas dinastias existentes em toda a história da antiga China. Hoje é percebida uma grande gama de informações geradas e aprimoradas por milênios.

É importante destacar que o Feng Shui possui diversas raízes, pois ele foi ganhando corpo por toda a China, conforme o entendimento do povo local. Dessa forma, surgiram muitas escolas de Feng Shui com enfoques diferentes, mas é salutar informar que o objeto central dessa forma de viver a vida é o alinhamento do homem com o seu ambiente, isso se dá com o fluxo equilibrado da energia vital (Chi).

Silva (2012) ensina que existem variedades de energia Chi, cada uma com características diferentes. Pense nas ondas energéticas do rádio e televisão, ambas podem chegar à sua casa, mas como é diferente a conexão que atinge o rádio só emite som e a da televisão som e imagem. Com essa explicação simples, Silva (2012) complementa que existem dois tipos de energia Chi nos locais físicos, a Sheng Chi e a Sha Chi.

A primeira é benéfica, é o Chi que é a energia vital que nos alimenta e permite a interação saudável com o meio que cada um está inserido. Ela pode vir de formas diversas, através de um jardim florido, pôr-do-sol, cachoeiras, cheiros agradáveis, e outras interações. Situações que podem provocar um despertar, mesmo que sutil em cada um, pois provocam, mesmo que de forma inconsciente, uma alegria interna ou sentimentos felizes variados.

Já a energia Sha Chi não é má, lembrando o que já foi dito do Yin e Yang, mas ela pode ser “nefasta”, para o ser humano caso esteja concentrada. Estão presentes em lugares escuros ou úmidos, cheiros ruins, podridão, barulho intenso, água poluída, objetos em linha reta apontada para a pessoa. São situações que provocam asco, repulsa e sentimentos negativos e impulsos de fuga. O Feng Shui busca ampliar ou atrair o Sheng Chi e neutralizar ou afastar o Sha Chi (SILVA, 2012).

Silva (2012) cita vertentes que mais se destacam na atualidade:

1. Escola da Forma: Baseia-se na observação das formas externas, é a mais tradicional;
2. Escola da Bússola: Utiliza-se uma bússola como instrumento de análise;
3. Escola do Hemisfério Sul: A partir das vertentes acima, foi criada uma escola com adaptação ao hemisfério sul.
4. Escola Americana ou Budismo Tântrico do Chapéu preto: Escola mais difundida no mundo. Segue os preceitos da escola da forma, não utiliza bússola, e sim um mapa octogonal conhecido por baguá que representa aspectos da vida do ser humano e com o estudo do imóvel utilizando o mapa, dá-se às harmonizações. É a escola mais intuitiva.

De acordo com Pin (1999, p.54), “Feng Shui é a disposição de elaborar a análise integral, do universal ao particular”, o foco principal passa por um processo de particularização gradual, que aborda aspectos geográficos e climáticos, a

inter-relação água e vento, a região em si, o terreno, a edificação, os cômodos internos e os jardins, até chegar à importância de um pequeno objeto decorativo.

2.2 SISTEMÁTICA DE APLICAÇÃO DO FENG SHUI

Neste capítulo são apontadas diretrizes da aplicação do Feng Shui em ambientes residenciais.

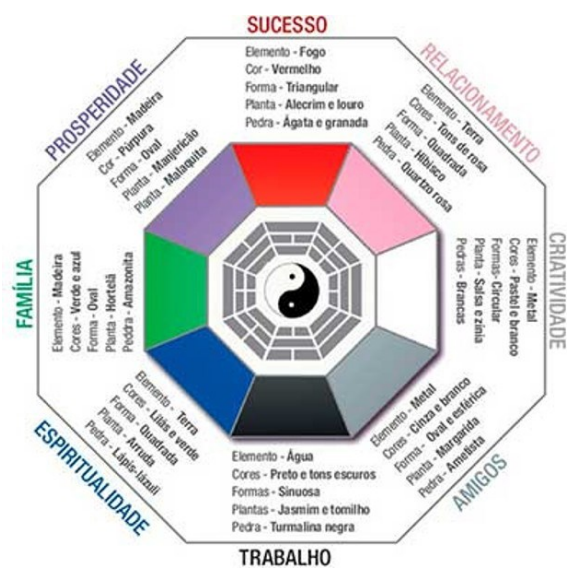
2.2.1 Aplicação do Baguá

Entenda-se que o Baguá é um instrumento para realizar um mapeamento energético (figura 02). Com forma de octógono, que contém as áreas relevantes das nossas vidas, além da indicação das cores e dos cinco elementos. Trata-se de um mapa energético. Cada uma das direções representa uma área de sua vida, facilitando a leitura para tratar cada cômodo de sua casa container. (Wydra, 2010).

De acordo com Wydra (2010, p.51,52)

O ba-gua baseia-se na ideia de que direita e esquerda têm sentidos inerentes para os seres humanos, exatamente como os hemisférios direito e esquerdo do cérebro têm funções diferentes. O lado direito do cérebro controla a emoção e o pensamento abstrato, enquanto o lado esquerdo lida com os aspectos práticos do conhecimento.

Figura 02 - Baguá



Fonte: ESPECIAL CASA CLÁUDIA, 2010, p. 17

Os cinco elementos são usados para determinar qual cor beneficiará determinado ambiente correspondente no BaGuá, uma espécie de mapa que é aplicado nas plantas baixas das residências e nos cômodos, para determinar as nove áreas de atuação. O BaGuá divide os espaços em nove áreas e cada uma delas corresponde a uma cor, um elemento e determinados objetos: Amigos, Trabalho, Espiritualidade, Família, Centro/Saúde, Prosperidade, Sucesso, Relacionamentos e Criatividade/Filhos.

Coloca-se o Ba-Guá sobre a planta baixa de um espaço, ou ainda sobre um cômodo.

Para a área dos Amigos, que se encontra do lado direito do Ba-Guá e no canto inferior, corresponde a cor Cinza e os objetos de metal. Neste espaço são posicionadas fotografias de pessoas amigas, presentes dados pelas pessoas amigas etc.

A área do Trabalho está posicionada no centro, ao lado da área dos Amigos e da Espiritualidade. Todas na parte inferior. A ela corresponde a cor Preta ou tons de azul escuros, e nela são posicionados os objetos que remetem ao trabalho das pessoas que usam este ambiente. Como os livros relativos à profissão, diplomas, prêmios, troféus etc.

A área da Espiritualidade está à esquerda da área do Trabalho. A ela corresponde a cor Azul e os objetos relativos à crença ou religião das pessoas, como imagens, quadros etc.

A área da Família está posicionada sobre a área da Espiritualidade e a ela corresponde a cor Verde. Aí são colocadas fotos da família, objetos e móveis herdados da família e plantas vivas.

Sobre a área do Trabalho, está a área central. E ela corresponde a cor Amarela e aí são posicionados objetos de cerâmica e lustres de cristal.

Do lado direito, está a área da Criatividade/filhos. A ela corresponde a cor Branca. Neste local são posicionadas fotografias de crianças e dos filhos, quadros e objetos com motivos infantis.

Sobre esta área encontra-se a área dos Relacionamentos, correspondente a cor Rosa. Nesta área posicionam-se as fotografias do casal, objetos duplos, como quadros, vasos.

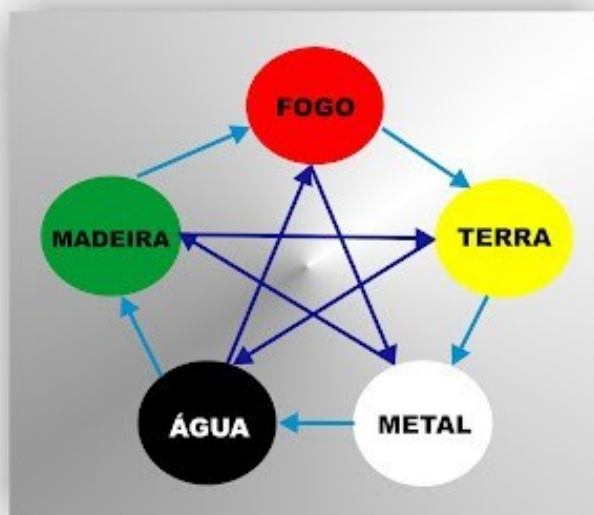
Sobre a área Central, está a área do Sucesso, correspondente às cores Vermelho e Dourado. Colocam-se fotografias das pessoas da casa em situações favoráveis.

Para finalizar, a área da Prosperidade está no canto superior à esquerda. A ela corresponde a cor Lilás, púrpura e dourado. Colocam-se objetos que lembram moedas, guarda-se o dinheiro e moedas neste local.

2.2.2 Equilíbrio dos cinco elementos - Cores e texturas

A teoria dos cinco elementos é uma das ferramentas essenciais no Feng Shui. Cada um dos elementos descreve uma característica da energia Chi. Os cinco elementos ou as cinco energias estão ligadas a formas, cores e materiais. Um elemento gera ou produz o outro. A madeira produz o fogo, as cinzas nutrem a terra, esta, possui o metal, que por meio da condensação produz a água que por fim, nutre a madeira. Por outro lado, esse ciclo em desequilíbrio com falta ou excesso pode ser corrigido, com a cura através do ‘ciclo do controle” (figura 03), que restabelece a harmonia, com os acertos devidos, tendo em mente que: a madeira consome a terra, a terra limita a água, a água apaga o fogo, o fogo derrete o metal e por último, o metal corta a madeira (OCCHIALINI, 2015).

Figura 03 – Representação do ciclo do Controle



Fonte: Canto do Feng Shui, 2013

É possível representar, identificar, intensificar ou atenuar o seu efeito utilizando os vários elementos:

- **Madeira**

Energia ascendente, ativa e cheia de novas esperanças. Está ligada à primavera, pois representa movimento. Materiais como o bambu, ervas marinhas, cortiça e madeira. E formas com linhas verticais, pé direito duplo.

Muitas de nossas construções e móveis são feitos de madeira. Na verdade, é difícil haver uma casa onde a temperatura seja quente e onde não haja madeira de algum tipo. Os ambientes onde não haja madeira são frequentemente hostis à habitação humana. Os objetos da casa, como cadeiras, armários, a cabeceira da cama, as tábuas de cortar carne, o cabo de facas, os lápis, o corrimão, a moldura dos quadros são usos típicos da madeira. (WYDRA, 2010, p.48)

- **Fogo**

Energias expressivas e coloridas, similar a um dia de verão. Possui energia ascendente, flui para o alto. Representa desenvolvimento. Materiais em forma de cones triangulares, seguindo os contornos de uma chama.

Triângulo, a forma da chama. Dinâmica e transitória, como num triângulo amoroso ou triângulo das Bermudas. [...] Embora o fogo raramente seja um material apropriado para uma construção ou mobiliário, o padrão de um material pode expressar esse elemento. Azulejos assentados em ziguezague, tecidos com desenhos de chamas ou guardanapos dobrados em forma de triângulo - tudo isso atrai a energia do fogo. [...] Para aquecer interna ou externamente. Enquanto um forno aquece a comida, um guardanapo dobrado em forma de triângulo contribui com o suco digestivo que flui de forma dinâmica. (WYDRA, 2010, p.44)

- **Terra**

Assemelha-se a uma energia descendente e segura. Simboliza o fim do verão. Materiais como carpete, objetos feitos de argila, barro, cerâmica, linhas horizontais, superfícies planas.

Qualquer objeto que transmite estabilidade, limites e unidade pode despertar um sentimento do elemento terra. Uma mesa de café quadrada e baixa, uma cama dupla, bandejas, computador e tela de tevê, bem como os vãos debaixo dos queimadores do fogão podem irradiar uma sensação de estabilidade, de limites e de unidade no território que dominam. (WYDRA, 2010, p.45)

- **Metal**

Se relaciona às energias concentradas e contidas como o pôr do sol do outono no ocidente, trazendo uma sensação de realização. Materiais como, rochas e metais, as formas em arcos, círculos e cúpulas.

O metal pode ser representado pelos detalhes arquitetônicos em curva, pelas passagens e pelo mobiliário ou por janelas redondas, conjuntos de estofados, mesas, maçanetas de porta, pratos, gabinetes e puxadores de gavetas. O cinza metálico, o cobre e o ouro podem ser representados no tecido, na pintura e no cetim. (WYDRA, 2010, p.46)

- **Água**

Refere-se a um fluxo de energia com profunda capacidade de regeneração. Simboliza uma noite de inverno. Materiais como vidro e espelho. Formas com linhas onduladas, superfícies irregulares e abstratas.

Uma sala com mesas de vidro, pias, banheiras, fontes, tanques com peixes ou muitas janelas, tudo isso se liga ao elemento água. Uma faca com serra, uma linha correndo livre num desenho, a serpentina ou um jardim com mangueiras esguichando água no gramado podem assumir as propriedades da água. (WYDRA, 2010, p.47).

2.2.3 Formas

Como os móveis, as formas dos ambientes também definem como o chi se comporta. Linhas retas e longas permitem o chi fluir mais rápido. Já os cantos deixam o chi estagnado. Objetos arredondados e curvos permitem o chi mover-se mais harmoniosamente, o que o faz sentir-se mais relaxado.

Formas curvas e orgânicas transmitem sensação de suavidade e tranquilidade, pois a leitura visual é mais fácil por serem formas encontradas na natureza. Já as formas pontiagudas passam a mensagem de rigidez, tensão e até agressividade pois têm um grande impacto visual. (FILHO, 2004).

2.2.4 Circulação e Mobiliário

A técnica do Feng Shui utilizada nos ambientes tem como propósito manipular energias presentes nesse ambiente, eliminando e retirando as energias ruins e estimulando as energias boas.

No ambiente residencial a disposição dos móveis também possui influências. Uma casa com muitos móveis e de difícil circulação para os moradores, tende a gerar dificuldades em vida para os mesmos (OCCHIALINI, 2015).

Santopietro (2000) enfatiza que é importante percorrer os cômodos da casa e verificar o espaço entre os móveis, de maneira a facilitar a circulação de pessoas. A energia presente no ambiente também precisa circular livremente em todos os cômodos, de maneira a contemplar todas as áreas do local, facilitando assim a circulação de pessoas e a energia fluir de maneira regular.

Por isso é importante manter o local de circulação de fácil acesso aos moradores e visitantes. Pin (1999, p.113) traz ainda que:

Uma nova disposição no mobiliário, uma decoração, é muito eficaz quando se pretende alterar fluxos respiratórios irregulares. Alterar a posição de poltronas, mesas, cadeiras, armários e camas simboliza a disposição espiritual em direção à renovação. Significa quebrar a rotina, buscando o aperfeiçoamento. Tais procedimentos devem ser assessorados por um especialista, para não produzir novos focos de instabilidade e desarmonia.

A disposição dos móveis pelo ambiente deve facilitar o acesso dos moradores desse ambiente, precisa contar com uma boa iluminação em todos os cômodos, com a finalidade de espantar tristeza e desânimo. Sua organização e posição podem influenciar a vida das pessoas.

Pin (1999, p.103) afirma que a disposição espacial das paredes divisórias, mobiliário, portas e janelas, elementos decorativos e corretivos são produtores de energias internas essenciais ao funcionamento total. Por isso, nada é adicional segundo a teoria, o papel de cada um é importante na harmonização do conjunto ao todo.

2.2.4.1 Acessos e circulação

A porta de entrada é uma fonte de energia decisiva, seja para saúde e bem-estar de quem habita ali, quanto para o sucesso de um negócio. Corredores estreitos e retos geram uma energia agressiva, desfavorável tanto à prosperidade quanto aos relacionamentos e à saúde. As portas têm forte simbolismo de espaço e delimitação. É através delas que ocorre a transferência de energia de um ambiente para outro. É pela porta de entrada da residência que a energia entra e circula de forma harmoniosa ou não, conforme o layout do espaço (OCCHIALINI, 2015).

Pode-se utilizar plantas, tapetes, esculturas e iluminação para criar uma ambientação agradável ao redor da porta de entrada.

Deve-se evitar grandes espelhos em frente à porta de entrada. Eles irão rebater a energia que entra, a jogando para fora. Dessa forma, a casa ficará desnutrida energeticamente. Por outro lado, o uso de espelho numa parede lateral, ajudará a direcionar a energia para dentro do espaço. É importante manter a porta com bom aspecto e abrindo a 90°, sem nenhum objeto obstruindo sua abertura, pois como representam acessos e comunicações, a dificuldade de entrar na residência poderá impedir ou delimitar situações, como bons relacionamentos, saúde e prosperidade (OCCHIALINI, 2015).

“Se você não está conseguindo se mover confortavelmente dentro de casa, provavelmente terá muita dificuldade em negociar certos aspectos de sua vida” (SANTOPIETRO, 2000, p. 122).

2.2.4.2 Dormitório

Para o Feng Shui todo local de longa permanência em uma residência merece atenção, e o quarto em especial é espaço usado para descanso e onde as energias são repostas, e precisa proporcionar a paz e o aconchego necessários. Para buscar essa harmonia é importante seguir algumas orientações, as janelas devem ser abertas durante o dia para que o sol possa entrar, a luz solar é benéfica, mas a luz solar intensa dificulta conciliar o sono e deixará a pessoa agitada. A cama deve estar na posição em que seu ocupante possa ver quem entra no quarto, caso não seja possível, é sugerido colocar um espelho que reflita a porta. Não é indicado colocar a cabeceira da cama encostada em uma parede que seja divisória de um banheiro, pois devido à circulação de água do banheiro, pode provocar instabilidade e afetar a saúde de quem ocupa a cama. Caso não existam alternativas, criar uma parede dupla ou colocar um móvel entre a cama e a parede. Não colocar espelhos que reflitam a pessoa deitada na cama, pois torna o sono agitado. A cama não deve ser posicionada alinhada à uma parede, pois dificulta a passagem da energia, causando obstruções na vida de quem dorme ali (OCCHIALINI, 2015).

Ely (2016) relata que de acordo com o Feng Shui, não é bom ter o ambiente de trabalho localizado no dormitório, isto, porque se misturariam as “energias” da vida profissional com as dos “relacionamentos”.

Nos dormitórios as vigas aparentes têm o poder de atrapalhar seu sono. (GURGEL, 2017).

2.2.4.3 Salas de jantar e estar

A sala deve ser confortável e convidativa, estar próxima da cozinha, mas não muito perto da porta de entrada, pois a tendência é que as pessoas comam mais apressadas e saiam. É recomendado que todas as cadeiras sejam usadas, para ocorrer o devido fluxo de energia. O sofá deve estar posicionado de forma que o usuário veja a porta de entrada. Isso simboliza ter consciência de tudo que entra e não ser surpreendido por situações inesperadas. A disposição em “U” com a abertura voltada para a porta de entrada é a mais indicada (OCCHIALINI, 2015).

A mesa redonda é mais harmônica do que a quadrada ou retangular. Espelhos devem ser usados em uma das paredes que possa refletir a mesa, pois acentua o chi e reflete os alimentos, dando ideia de duplicidade, abundância e prosperidade. Mesmo que não esteja em horários de refeições é indicado colocar fruteira com frutas bonitas.

Os móveis distribuídos em “U” no living é a melhor opção de layout, (GURGEL, 2017).

2.2.4.4 banheiros e lavabos

O banheiro é considerado uma área de energia negativa, pois é usado para purificação, limpeza, ou seja, é um local de despejo. Por isso pode provocar escoamento de energia. É necessário que seja sempre limpo e cheiroso, as portas não podem estar emperrando, tudo tem que estar funcionando para não afetar a saúde e o bem-estar de todos. As portas e as tampas das bacias sanitárias deverão permanecer fechadas para evitar que a energia que permanece neste local se espalhe aos outros cômodos. É indicado o uso de plantas para manter o equilíbrio energético. Cores como verde claro ou azul estimulam o fluxo de água pelos canos (OCCHIALINI, 2015).

2.2.4.5 Cozinhas

Deve parecer convidativa, clara e arejada para atrair o Chi. E possibilitar que essa energia boa entre na comida e beneficie toda a família. É recomendado que seja um espaço bem iluminado, de preferência com janelas para deixar a luz natural entrar. O fogão é o símbolo de prosperidade e merece especial atenção. A pessoa que estará cozinhando deverá ver quem entra na cozinha sem precisar esquivar a cabeça, caso não seja possível é indicado posicionar um espelho ao lado do fogão para quem estiver cozinhando possa ver quem entra na cozinha. O fogão deve ser mantido limpo e com todos os acendedores funcionando. Caso contrário atrairá um Chi negativo. O fogão representa o elemento fogo, a pia e a geladeira representam o elemento água. Tendo em mente que a água apaga o fogo, o layout da cozinha tem que atentar com o posicionamento adequado desses itens, não posicionando o

fogão em frente ou imediatamente ao lado desses eletrodomésticos. O fogão em posição errada, a família que habita no imóvel pode ter perdas financeiras, pois não estará mantendo o elemento fogo preservado (OCCHIALINI, 2015).

Na cozinha é recomendado não posicionar o forno à frente da pia ou geladeira (GURGEL, 2017)

2.2.5 Funcionalidade dos ambientes

Ely (2016) descreve que para um bom Chi, a circulação de ar no ambiente e uma boa temperatura dentro de casa são relevantes. A escolha adequada de materiais que proporcionem conforto térmico e um bom posicionamento das portas e janelas deve ser prioridade. Portas em direções opostas, o ar entra pela porta frontal fazendo o movimento de serpente, batendo contra as paredes e objetos, diminuindo sua velocidade, circulando e energizando os cômodos de forma harmônica até sair. Portas em direções alinhadas, uma à frente da outra, não há barreira que diminua a velocidade deste ar. O ar entra e sai rápido, sem passar por todos os ambientes. No geral, a casa pode ficar rapidamente, muito fria ou muito quente porque o calor viaja pelo ar, e essa temperatura exagerada influi no bem-estar e, claro, no ânimo.

Gurgel (2013), explica a diferença entre design ativo e design passivo. O primeiro é o conhecido tradicionalmente, o que “é ligado na tomada”, o segundo já tem uma proposta com foco na construção mais sustentável, com economia da energia elétrica e conforto térmico, adquiridos com o posicionamento inteligente das aberturas de uma residência.

“Ele é baseado nos seguintes princípios: orientação da construção; adaptação ao clima [temperatura local]; posicionamento correto de janelas, portas e qualquer tipo de abertura; ambientes mais usados da casa voltados ao norte [caso o objetivo seja aquecê-la]; ventilação cruzada; isolamento térmico e massa térmica” (Gurgel, 2013)

Quanto a iluminação dos espaços, de acordo com Ely (2016, p.50) é através de uma boa iluminação que se cria aconchego em um aposento e, claro, essa luz atua como anti depressiva porque imita a luz solar, quanto mais um objeto brilha, mas ele trata a tristeza.

A luz realça tanto as cores quanto o humor, promove a alegria e o contentamento. Isto é aplicado no *Feng Shui* pelo posicionamento da cama. Se a colocarmos bem em direção à luz da janela, intensificamos a cor dos lençóis e, por conseguinte, evitamos a depressão e a tristeza. Se todos soubessem que a luz é um grande antidepressivo, e que a escuridão é um malefício à saúde – muitos gastos com remédios seriam evitados (Ely, 2016, p.21).

Um artigo desenvolvido por pesquisadores do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) e a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) trouxe comprovação da segurança e eficácia dos contêineres marítimos para uso residencial ou comercial, inclusive para construção de prédios com múltiplos andares. Nesse caso, é necessária a inclusão de estruturas em perfis de aço sem prejudicar a economia esperada para desse tipo de arquitetura. O estudo ainda cita que mesmo tendo a necessidade de isolamento termoacústico para ser utilizado para fins de moradia ou trabalho. O seu uso ainda é mais vantajoso do que a construção convencional, por ser mais econômico. Estima-se que o custo final da obra é reduzido aproximadamente em 35% e ainda traz a vantagem da agilidade e construção limpa. Dessa forma, não sendo necessário esperar o tempo de uma construção convencional e ainda com menos ruídos, poeira e lixo zero. O estudo concluiu indicando a viabilidade do reaproveitamento desse tipo de material que seria um passivo econômico e ambiental (FRANÇA JUNIOR, 2017).

2.2.6 Cuidados com o usuário

“Quando você usa conceitos de design de interiores e os equilibra com um conhecimento operacional de energia, pequenos espaços parecem grandes e grandes espaços parecem grandiosos” (SANTOPIETRO, 2000, p.89).

Visando compreender as principais técnicas do Feng Shui, o presente capítulo aborda os seguintes conceitos:

2.2.6.1 Setas invisíveis

Normalmente as pessoas não percebem a energia descarregada pela presença de colunas, vigas, paredes, ou quaisquer mobiliários que formam um

ângulo de 90° em seus espaços físicos. Essa interferência energética ocorre nos ambientes internos e externos, logicamente que, quanto mais próximo maior é a concentração da liberação dessa energia (OCCHIALINI, 2015, p.205).

Conforme Silva (2012), as linhas retas não são naturais, como são inexistentes na natureza, provoca a alteração da energia Chi no ambiente. As pontas direcionadas para uma pessoa por muito tempo, como a ponta de uma faca, que gera uma energia cortante, ou um dedo apontado, sugerindo uma cobrança permanente. O ocupante do espaço pode sentir sensações desagradáveis de irritação, cansaço, mal-estar e até mesmo dor.

A constante exposição a esses locais reduz a energia Chi no indivíduo, causando desequilíbrio mental e físico. Uma pessoa dormindo nessa situação por muitos meses, anos, trabalhando em ambientes com armários, vigas formando “setas” direcionadas para o seu corpo por longo tempo, é certo que o dano será extenso (OCCHIALINI, 2015).

Occhialini (2015) relata que na China existe uma prática entre bancos de construir prédios com setas na direção de seus “adversários”, objetivando o desequilíbrio financeiro do oponente.

As soluções dentro do Feng Shui para essas situações é procurar sair desses locais, caso não seja possível, é necessário buscar uma forma de amenizar essas setas, lixar as vigas/colunas criar chanfros, mudar a posição do móvel que provoca esse ângulo de 90°. A escola do Chapéu Preto propõe o uso de curas com flautas de bambu e outros procedimentos.

2.2.6.2 Organização e bloqueios

Ao falar em Feng Shui está implícita a organização do ambiente a ser harmonizado. No Feng Shui é difundido que a bagunça, sujeira, desorganização, restos de comida esquecidos na geladeira, roupas sem uso, objetos quebrados e poeira são energia parada que afetam diretamente a vida do morador do local, pois o exterior espelha o interior. Tais situações ativam a energia Sha Chi que pode causar muitos danos na vida do usuário do local (OCCHIALINI, 2015).

Ao arrumar a casa, organizar gavetas, separar roupas que não serão mais usadas, ocorre liberação de energia e também de espaço energético. Na vida do

morador também é sentida essa mudança que pode vir de várias maneiras, como a solução, respostas para situações que estavam paradas, estagnadas. Quando os excessos são retirados, os espaços são abertos para novas oportunidades. (OCCHIALINI, 2015). Para quem deseja harmonizar sua moradia com o Feng Shui, o primeiro passo é fazer uma limpeza física.

Kingston (2016) informa que a palavra “bagunça” em inglês “clutter” deriva de clutter que significa coagular. E dessa forma a vida do morador é afetada e torna-se estagnada, parada, sem o fluxo necessário para permitir a circulação do Chi. A autora exemplifica com a seguinte história, se uma pessoa joga na rua um maço de cigarros vazio, no dia seguinte percebe-se a presença de outros resíduos junto ao objeto jogado e em pouco tempo, aquilo se torna um amontoado de lixo. Fazendo uma referência com a moradia, isso também ocorre, até de forma inconsciente, a tendência depositar no local mais do mesmo, ou seja, se ali tem lixo, a tendência é depositar mais lixo.

Evitar deixar a entrada bagunçada e com objetos espalhados pelo chão
(GURGEL, 2017)

2.2.6.3 *Vegetação*

Para Feng Shui o contato com a natureza energiza o homem, pois o ser humano é orgânico. Morar em um local com plantas, mesmo que o espaço seja pequeno, é importante. Levar essa energia para dentro de casa é poder usufruir de inúmeros benefícios. Occhialini (2015) lembra de que normalmente o ser humano em momentos livres, procura espaços abertos, visita parques. Ele busca essa conexão mesmo que de forma inconsciente. A autora complementa “o espírito sempre se nutre daquilo que vê”. Posto isto, não basta ter as plantas em casa sem cuidar. Pois vegetação mal cuidada, morta, com folhas secas não traz boas energias para o morador.

A proposta de abrir as portas para a natureza é permitir a entrada dessa energia fluida de paz, que refresca, relaxa, acalenta e proporciona bem-estar. O contrário se dá com planta doente e morta, que provoca o oposto do esperado. A lembrança da energia do Yin e Yang se faz necessária para reflexão, pois a natureza em desequilíbrio provoca no indivíduo efeito antinatural (OCCHIALINI, 2015).

Com uma boa iluminação no ambiente, as plantas também são bem-vindas em todos os lugares da casa, pois os vasos com plantas são também muito indicados como elementos atenuadores e harmonizadores, devem ser colocados nos lados da porta ou janelas opostas” (PIN, 1999, p. 91).

2.2.6.4 Cores

As cores possuem vibrações que podem estimular sentimentos, provocando sensações nas pessoas que estão em um determinado ambiente, e também pode acontecer o contrário, podendo trazer negatividade se usada de forma incorreta. “As cores alimentam, não somente o nosso corpo físico, mas também, nossa mente e nossa alma” (MERENDINO, 2021, p. 7).

O Feng Shui ensina a usar as cores e encontrar o equilíbrio e harmonizar o ambiente. Para Santopietro (2000, p.154):

A cor pode ter um profundo impacto sobre os estados de ânimo e o fluxo energético. Certas cores podem intensificar o Chi do indivíduo, enquanto outras deprimem e limitam sua energia. Abaixo está uma lista de estados de espírito e objetivos energéticos e as cores que correspondem a eles. Efeito sobre o ânimo e a energia. Cores que estimulam a energia: amarelos, vermelhos, turquesas, cores alegres. Torna mais lenta a energia: marrons, ferrugens, todas as cores escuras. Suaviza a energia: rosas e verdes claros, corais, cores pastel. Atrai a energia: vermelhos, dourados, violetas intensos. Neutraliza a energia: brancos, beges, castanhos. Aumenta a criatividade: laranjas, turquesa, azuis vibrantes. Aumenta a espiritualidade: roxos, violetas, branco. Cores quentes: vermelhos, laranjas, amarelos, verde-limão. Cores frias: azul, verde piscina, lavanda. Cores românticas: rosas, vermelhos, laranjas, verdes quentes. Cores sensuais: Vermelhos, preto, laranja, rosa quente. Cores estabilizantes: vermelhos, marrons, castanhos, beges. Cores do poder: Dourados, preto, vinho, vermelho, azul-real. Cores suavizantes: Verdes, azuis, pêssego.

É possível identificar as influências das cores nos mais diversos tipos de ambiente.

O quadro 1, de acordo com as informações de Lopes (2017), as descreve.

Quadro 01 – Cores e sua influência no ambiente

Cor	Local indicado	Influência no ambiente
Amarelo	Cozinha	Traz energia assim como o sol, ajuda na comunicação e favorece reuniões em família.
Preto e tons escuros	Qualquer ambiente	Proteção, mas tomar cuidado para não deixar carregado e opressivo.
Cinza	Qualquer ambiente	Usando com sabedoria traz equilíbrio e ajuda a resolver conflitos.
Branco e tons claros	Qualquer ambiente	Simboliza paz e representa a perfeição e a transformação, deve ser mesclado com outras cores, para não deixar o local frio e drenar a esperança.
Rosa	Qualquer ambiente	Representa amor e romance
Vermelho	Sala e sala de jantar	Paixão, entusiasmo, fama, coragem e sensualidade.
Lilás e dourado	Sala de meditação	Relacionado à intuição, espiritualidade e pode influenciar as emoções.
Verde	Qualquer ambiente (representado até através das plantas)	Paz, equilíbrio e cura.
Azul	Banheiros	Purificação, trazendo inspiração, acalma e ajuda no autoconhecimento.

Fonte: Adaptado de Lopes (2017).

O contato exacerbado com cores chamativas deixa a pessoa inquieta, por isso que, as mesmas cores utilizadas para elevar o estado de ânimo, podem causar ansiedade, que nada mais é do que elevação exacerbada de estado de ânimo (ELY, 2016, p.27).

O uso de cores nas casas também influencia a energia ao redor, pois cada cor reflete diferentes frequências de luz. Isso preenche o espaço com uma energia mais acelerada ou mais relaxante, resultando em diferentes sensações.

Cores como o vermelho, laranja e amarelo são mais estimulantes e ativas. Enquanto tons azuis e verdes proporcionam maior sensação de relaxamento e calma.

As cores no Feng Shui devem estar em sintonia com os cinco elementos da natureza que consistem no Baguá. (VENTURA,2017).

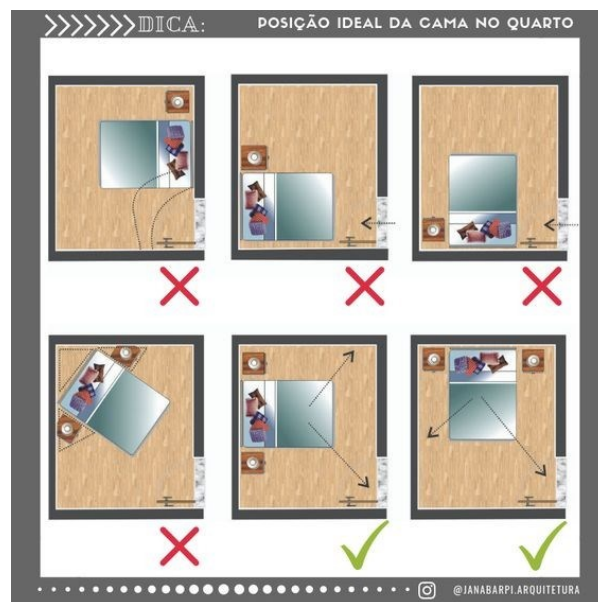
2.2.6.5 Posição de comando

É necessário observar os locais de grande permanência de uma residência: Cama, sofá, fogão, mesa de jantar, mesa de trabalho e mesa de estudos. Estes devem estar posicionados de forma que o usuário tenha total visão para a porta do

cômodo (figura 4). O Feng Shui aponta que se os moradores não tiverem visão da porta podem ser surpreendidos por situações inesperadas e negativas, pois não estão posicionados no controle de suas residências, conseqüentemente no controle de suas vidas. Pois tudo está interligado. As janelas são as entradas secundárias da energia Chi e também merecem especial atenção. (OCCHIALINI, 2015).

Caso não seja possível a alteração do layout, em muitos casos, o uso do espelho é um grande aliado, sendo usado como um retrovisor, permitindo que a porta de entrada seja refletida para o usuário do cômodo.

Figura 04 – Posição da cama



Fonte: Instagram: janabarpi.arquitetura, (2019)

2.2.7 Elementos decorativos

Pode-se mudar a energia de um ambiente, usando peças e objetos de decoração para renovar a atmosfera que deseja criar (Webster, 2010, p.12).

O foco é exclusivamente os ocupantes, e a análise dos cômodos, suas proporções e os materiais que irão fazer parte dos ambientes. Definir os tipos de energia que fará parte dele, trazer mais características especiais do Feng Shui com plantas, cristais ou velas.

ÁGUA – A água exerce uma forte influência no nosso campo de energia já que 90% do nosso corpo contém água. Melhora sua saúde, e também traz mais vitalidade para o ambiente em que vive.

Pode-se usá-la em forma de fontes ou aquário, localizando-os na parte leste ou sudeste de sua casa. A água deve estar sempre limpa e fresca para atingir os benefícios.

PLANTAS – Ajudam a trazer mais “vida” para o ambiente, além de reduzir a poluição do ar e os ruídos. Cultive plantas com folhas pontiagudas em cantos para ajudar a estimular a energia estagnada.

Coloque espécies arbustivas em frente das quinas, para acalmar o chi que estas bordas geram. Usar plantas em vasos de madeira no banheiro também é muito útil para absorver o excesso de chi que vem da água.

FLORES – As flores trazem mais cor para sua casa e irradiam chi vivo, sua cor tem uma forte influência. Você pode variar o humor de um ambiente simplesmente mudando os arranjos de flores.

As cores mais brilhantes criam um ambiente mais animado, e tons pálidos uma sensação de maior relaxamento. Troque a água diariamente e descarte todas as flores que começam a murchar. As plantas floridas têm uma influência semelhante com a vantagem de durar mais tempo.

CARVÃO – A superfície porosa do carvão, além de absorver umidade, concentra também o chi. Portanto, pode ser útil quando você quer deixar um ambiente mais relaxante.

Coloque o carvão vegetal em um pote de argila e perto de uma fonte de calor como uma lareira, churrasqueira ou forno, na parte oeste de sua casa para garantir mais harmonia. Potes de metal anulam o efeito.

VELAS – Velas trazem o Chi do fogo. Mantê-las em pares, ajuda a melhorar ou iniciar um relacionamento. Também ajuda a tranquilizar a mente, observando sua chama, respirando lenta e profundamente. Isso permite que a vibração periférica flutue para longe de você.

ESPELHOS – Ajudam a redirecionar o Chi e mantê-lo em movimento. São ideais para ambientes escuros porque refletem a luz vinda do exterior.

Para ambientes pequenos e estreitos, usar espelhos grandes causam a impressão de que o ambiente é maior. Mas evite posicionar os espelhos em frente a uma porta ou janela. Isso irá refletir a energia para fora de sua casa.

SINO DOS VENTOS – O som de um sino de vento envia ondas de energia, que ajudam a mover-se e espalhar o Chi, dissipando a energia que fica acumulada em alguns locais de sua casa.

CRISTAIS – Cristais refratam a luz solar em cores do arco-íris e espalham o Chi ao redor do ambiente, deixando-o naturalmente mais ensolarado. Os cristais se relacionam com o Chi da água. Girar um cristal suavemente para criar um efeito mais dinâmico. No entanto, evite colocar mais de um cristal no mesmo ambiente. Isso pode confundir o fluxo de energia.

RELÓGIOS – Os relógios são excelentes para adicionar ritmo a um espaço. Você pode sintonizar isso, tornando mais fácil para encontrar o seu próprio ritmo. Estão associados com Chi do metal nos cinco elementos. Para fortalecer a energia do local, você pode colocá-los na parte oeste ou noroeste de sua casa.

Cada um dos cinco elementos se relaciona de acordo com a atmosfera que você pretende experimentar em um determinado momento do dia. Quando todas essas energias estão presentes, elas funcionam em harmonia.

2.3 RAMOS CIENTÍFICOS QUE RATIFICAM MÉTODOS ABORDADOS PELO FENG SHUI.

2.3.1 Psicologia Ambiental

A Psicologia Ambiental estuda atitudes comportamentais do ser humano influenciadas por fatores ambientais, ou seja, a interação do indivíduo com seus diversos locais físicos (KUHLEN et al, 2010).

O ser humano tem a necessidade de personalizar o ambiente em que está inserido, esse é um comportamento deliberadamente territorial, de modificar as características pré-existentes e deixar a sua marca no ambiente. Dessa forma, ocorre o fortalecimento do sentimento de pertencimento (Altman 1975, Brown 1987 citados por WELLS, 2000).

Pesquisas de Maxwell e Chmielewski (2008 apud KUHLEN *et al.* 2010) apontam que a liberdade de personificação do espaço construído, que é, a permissão dada ao usuário de modificar seu entorno, melhora os níveis de

bem-estar, de satisfação e eleva a autoestima. Outros estudos relacionam a personalização do ambiente com o controle do estresse (WELLS, 2000).

A ruptura do ciclo de personificação do ambiente, verificada em estudos sobre os efeitos psicológicos de alteração forçada de locais de moradia provocam no indivíduo reações de tristeza semelhantes às ocorridas em casos de perdas de entes queridos. Diante desse estudo, evidencia-se que a conquista da identificação com o espaço físico é importante para a manutenção do bem-estar do indivíduo e a sua ruptura pode provocar sentimentos de insatisfação, desagrado, sofrimentos e até doenças, Fried (1963, citado por GIULIANI, 2004). O enfrentamento mal sucedido, ou seja, a impossibilidade de adequar o meio às suas necessidades produz no indivíduo reações de estresse psicológico, físico e de conduta (CRUZ, SCHERER, PEIXOTO, 2004).

O arranjo espacial é um aspecto físico abordado pela Psicologia Ambiental e se refere à maneira que os móveis e objetos estão posicionados num ambiente, por sua vez, é um conceito que engloba várias dimensões, como segurança, identidade pessoal, privacidade, conforto, motivação etc. A organização de um espaço é realizada conforme as expectativas socioculturais do usuário, mesmo que tais características não sejam conscientes, elas exprimem através do ambiente físico informação de seus usuários (CARVALHO, 2011).

Nielsen (1998) informa que o ser humano está suscetível a muitos fatores complexos que prejudicam sua saúde e a solução para esse problema não pode ser exclusiva da medicina tradicional. Dessa forma, a relação existente entre saúde e ambiente, em toda sua amplitude, deve ser objeto de atenção, principalmente no desenvolvimento de políticas de saúde.

Foi realizado um estudo com 60 mulheres ao retornarem às suas residências após um dia de trabalho. A pesquisa se concentrou na análise e percepção que elas tinham de suas casas. No final do estudo, verificou-se que as mulheres que descreveram seus lares como desorganizados, estavam mais deprimidas e tinha uma concentração mais elevada de cortisol, hormônio responsável pelo estresse. Os pesquisadores reconheceram que a experiência das pessoas e as percepções de seus ambientes influenciam no seu bem-estar e conseqüentemente na sua saúde (SOCIETY FOR PERSONALITY AND SOCIAL PSYCHOLOGY, 2019).

Experimentos realizados na Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, com grupos de estudantes que foram divididos em ambientes organizados e

desorganizados, verificaram que, o ambiente organizado e limpo influencia na escolha do lanche mais saudável. A desordem é estressante para o cérebro. Então, é provável que o indivíduo exposto ao local desorganizado, recorra a mecanismos de enfrentamento, como comer demais ou preferir alimentos mais calóricos (ASSOCIATION FOR PSYCHOLOGICALS SCIENCE, 2013).

Segundo o *Journal Of Neurocience*, ambientes desorganizados afetam a capacidade de se concentrar. Muitos objetos empilhados num só lugar interferem na capacidade cerebral de processar informações (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2011).

2.3.2 Neuroarquitetura

Pode-se dizer que a Neuro arquitetura teve origem com Jonas Salk, pesquisador que criou a vacina da poliomielite, em um momento de bloqueio mental, fez uma viagem para a cidade italiana, Assis. E lá teve as ideias que contribuíram para a invenção da famosa vacina. Salk voltou convencido que o entorno promovido pela cidade permitiu a fluidez de sua criação (CONNECTIONS, 2019).

O neurocientista Fred Gage descobriu em 1998 que mesmo na fase adulta o cérebro continua a produzir neurônios, o que o fez se interessar pelo tema da influência do ambiente na estrutura e funcionamento do cérebro. Fred Gage e o arquiteto John Paul Eberhard atestaram que os ambientes têm o poder de transformar certas capacidades e sensações cognitivas do cérebro humano (CONNECTIONS, 2019).

Segundo Gage “As mudanças no entorno mudam o cérebro e, portanto, modificam o nosso comportamento” (THE UNITED WORKPLACE, 2019).

O termo neuro arquitetura passou a ser usado oficialmente em 2003, a partir da criação do órgão oficial ANFA – Academy of Neuroscience for Architecture (Academia de Neurociência, em San Diego, Califórnia).

A neuro arquitetura é a aplicação da neurociência nos espaços construídos, com o objetivo de entender o impacto da arquitetura no cérebro e nos comportamentos humanos. Possui um caráter multidisciplinar, fazendo interface com muitos campos de conhecimento, como a psicologia ambiental, mas vai um pouco além, pois envolve estudos sobre vários sistemas, desde o celular até sistemas de comportamento, sempre visando entender como o ambiente físico impacta os

indivíduos. Um estudo realizado por cientistas da Harvard Medical Scholl indica que o ser humano prefere as formas e contornos suaves e arredondados aos pontiagudos.

Pesquisas comprovam que a amígdala cerebral, região do cérebro responsável pelo processamento das emoções, em especial o medo, é ativada quando as pessoas observam objetos pontiagudos, inferindo um estado de alerta e atenção, ativando gatilhos de luta ou fuga. (THE UNITED WORKPLACE, 2019).

Um estudo realizado com ressonância magnética funcional descobriu que a amígdala cerebral fica mais ativa quando o indivíduo observa objetos com bordas pontiagudas, arestas ou quinas. O cérebro de forma automática reconhece que objetos com ângulos retos oferecem algum perigo. Com a identificação do risco, a amígdala cerebral, que possui caráter de autopreservação, aciona várias partes do cérebro sobre a ameaça e provoca no indivíduo, mesmo que inconsciente, reações negativas, como incômodo, insatisfação, cansaço e ansiedade. A amígdala funciona como um alarme de manutenção da espécie. Ela recebe a informação antes do neocórtex, área responsável pelo processamento das informações e julgamento racional. Isso mostra que a reação ocorre antes mesmo do indivíduo tomar consciência do fato. Muitas vezes nem existe de fato o risco mas a amígdala age por prevenção, de forma instintiva e automática. (CAMARGO, 2011).

As setas invisíveis mencionadas no Feng Shui são comprovadas através da percepção da amígdala cerebral, que por sua vez, mesmo a pessoa não estando consciente do fato, o cérebro percebe o perigo e provoca reações negativas no indivíduo.

A neuro arquitetura afirma que o ambiente tem poderes de estimular padrões primitivos de funcionamento do cérebro, que fogem da percepção consciente. Cabe à neuro arquitetura criar ambientes que inibem ou estimulam esses padrões (PAIVA, 2018).

2.3.3 Psicologia das Cores

A psicologia das cores consiste em um estudo sobre como o cérebro humano entende e identifica as cores que existem em um determinado ambiente, o que influencia em suas emoções, sensações e sentimentos. “As cores enviam

mensagens subliminares ao nosso cérebro. E isso, nos estimula e nos desperta diferentes sensações e emoções” (MERENDINO, 2021, p. 80).

As cores produzem sensações em nossa psicologia humana. Os *fótons* (diminutas partículas de energia eletromagnética) afetam os neurotransmissores (substâncias químicas) que, conforme a onda luminosa, transmitem determinadas mensagens de nervo a nervo e de nervo para os músculos. A luz, ao chegar à retina do olho, ativa os neurotransmissores do sistema nervoso central. Disso decorre a ativação ou a inibição de neurônios do hipotálamo e do sistema límbico e a devida modificação dos aspectos emocionais e motivacionais físicos e psicológicos. Por isso que certas cores despertam a fome, umas ativam e alertam ou alienam e deprimem; outras, acalmam, tranquilizam e alegam (FELL, 2002, p.80).

As cores possuem características e significados distintos, e cada ambiente é sugerida uma determinada cor devido o que ela desperta e influencia na pessoa. O branco é uma cor que simboliza a pureza. Para Fell (2002) o branco representa a limpeza e higiene, uma boa cor funcional, própria para farmácias, padarias, laboratórios, açougues e, enfim, onde se necessita passar a ideia de higiene e assepsia. “Em excesso o branco gera falta de motivação e esperança” (MERENDINO, 2021, p. 14).

A cor preta é ausência total de luz, considerada a sombra à noite e escuridão, comparadas às nuvens escuras, representam um sentimento pesado (FELL, 2002). De acordo com Merendino (2021) a predominância da cor preta em excesso em paredes no ambiente, gera um sentimento agressivo e deprimente. “Cor do dinheiro, do patrimônio, dos bens materiais, da firmeza de propósito, de honra aos compromissos, do raciocínio e da memória” (MERENDINO, 2021, p. 91).

A cor cinza por sua vez carrega a frequência do preto e do branco sendo uma mistura dessas duas cores, simboliza o elemento metal e deve ser utilizada com sabedoria (MERENDINO, 2021). Para Fell (2002, p. 92) essa cor, “representa, também, o distanciamento da realidade, exprime introversão e participação social individualista e excêntrica, é uma cor ideal para ambientes de trabalho, pois ameniza a fuga da atenção. É a neutralidade”.

A cor prata representa rapidez, movimento, agilidade, tática e invisibilidade, com uma essência guerreira ligada ao planejamento de ações, estimula a estratégia

e o jogo de cintura, e instiga a intuição, clarividência, imaginação e sedução (MERENDINO, 2021).

A cor azul é ideal para dormitórios e ambientes de relaxamento. De acordo com Fell (2002, p.9) a cor azul, “atua nos neurônios com suavidade, ajuda no equilíbrio deles, acalma, é fria”, também sendo considerada, “a cor da paz, da meditação e da intelectualidade, é também jovem e esportiva”.

A cor vermelha é a cor do fogo, paixão, entusiasmo, dinamismo, impulsos, poder, vigor, ação, emoção, alegria. É uma cor muito energética e vibrante, por isso deve-se tomar cuidado para não aplicar em excesso nos ambientes, podendo gerar nervosismo e excitação, em pequenas doses, gera um ambiente um ar de glamour até exótico (MERENDINO, 2021).

Eleva a pressão arterial e acelera o batimento cardíaco. Provoca inquietação e agressividade. Interfere no sistema nervoso simpático que é responsável pelos estados de alerta, ataque e defesa. Desperta a atenção e a espontaneidade. A cor vermelha tem ação positiva em roupas e objetos esportivos. A cor vermelha é quente, sensual e erótica, e como tal produz desejos de emoções fortes e dinâmicas (FELL, 2002, p.91).

“A cor verde simboliza a nutrição, o alimento físico e/ou espiritual, ecologia, saúde, cura. Representa a tranquilidade, renovação, crescimento. Cor da escolha e do companheirismo” (MERENDINO, 2021, p.26). “É uma boa cor para manter as pessoas equilibradas, isto é, ativas, focadas e calmas, sem ficarem sonolentas ou dispersas” (FELL, 2002, p.91).

A cor amarela, é uma cor alegre, extrovertida, e representa a força vital controlada e direcionada para os objetivos, sem desvios e perda de tempo” (FELL, 2002, p.91). Essa cor é indicada em todos os ambientes em que se busca estimular a comunicação, “ela ativa o intelecto, comunicação, concentração, disciplina, a atenção aos detalhes e a harmonia do todo. Ajuda a clarear as ideias. É aconchegante, positivo e está associado à flexibilidade e à boa sorte” (MERENDINO, 2021, p.25).

A cor laranja “é a cor mais quente do espectro de luz visível, é uma cor que desperta a emotividade e satisfaz os instintos de conservação e de bem-estar pessoal, transmite aconchego” (FELL, 2002, p.91).

Merendino (2021) não indica utilizar as cores azul petróleo e ocre, pois essas duas cores possuem frequências muito baixas e não promovem nenhum bem-estar. O azul petróleo “promove inclusive depressão estimulando um estado emocional triste e introspectivo” (MERENDINO, 2021, p.36). “Ocre é a cor de células mortas e das folhas secas, esta tonalidade não traz uma boa vibração” (MERENDINO, 2021, p.35).

Em relação às cores é ideal utilizar nos ambientes de acordo com a sua finalidade, observando sua importância e relevância para aquele local. Pode ser utilizado nas cores de parede, teto, móveis, objetos de decoração, desde o maior até o menor que seja. O importante é causar harmonia e bem-estar para as pessoas do local em questão.

Uma técnica utilizada para melhorar o equilíbrio do corpo e da mente, através das cores, é conhecida como cromoterapia, que utiliza as cores para uma função terapêutica diferente.

“Cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e das emoções” estabelece Sui (1992 *apud* SILVA, MONTEIRO, 2006, p.660).

De acordo com Silveira e Monteiro (2006, p.660):

A cromoterapia, através de suas cores energéticas, reestabiliza o equilíbrio, propiciando a cura. No tratamento cromoterápico, podemos utilizar várias técnicas como fonte de equilíbrio ou harmonização, como luz do espectro solar, lâmpadas coloridas, alimentação natural, mentalização das cores e ainda contato com a natureza (SILVA, MONTEIRO, 2006, p.660).

Nos estudos de Silva e Monteiro (2006) sobre cromoterapia, através de uma pesquisa bibliográfica foi possível verificar a importância das cores em ambientes coloridos através de lâmpadas, em pacientes hospitalizados. O Quadro 02 evidencia essas informações.

Quadro 02 – As cores e influência em pacientes

Cor	Indicação	Efeitos Fisiológicos	Efeitos Emocionais
Vermelho		Vitalizadora do sangue, dos tecidos e sistema esquelético; estimula emoções.	Perturba o equilíbrio; produz nervosismo; dores de cabeça e morbidez.
Laranja	Depressivos ou pessoas com disritmia.	Aumenta a vitalidade do sistema nervoso; acelera o metabolismo ósseo, auxilia nas doenças renais e da bexiga, e na constipação.	Inquietação.
Amarelo	Hepatite e doenças do baço e medula óssea e para trabalhos intelectuais.	Influência no sistema nervoso simpático e parassimpático, aumenta a pressão arterial e auxilia no fortalecimento da saúde dos tecidos, órgãos e ossos.	Estimula a concentração.
Verde	Indicado para ambientes hospitalares	Acelera o metabolismo hepático, incrementa a velocidade de cicatrização de tecidos em pós-operatório, baixa a febre e é destruidor ou decompositor de células doentes e mortas.	Tranquiliza o paciente perturbado e melhora o equilíbrio.
Azul	Para crianças e para pacientes maníacos e violentos.	Diminui a pressão arterial, é calmante e anestésico suave, refrescante.	Reduz a ansiedade, o estresse, elimina a dor e induz ao relaxamento e ao sono.
Violeta	É usado no tratamento de infecções graves, como sífilis.	Antisséptico, regenerador do sistema nervoso esgotado e estressado com fadiga prolongada e auxilia nos processos tumorais.	

Fonte: Silva e Monteiro, 2006.

Ainda em relação às cores na cromoterapia, Silveira e Monteiro (2006, p.661) ressaltam ainda que o branco “é uma cor neutra, não tendo efeito fisiológico e nem emocional”, e a cor rosa, “responde emocionalmente trazendo o amor fraterno”.

O Feng Shui com linguagem semelhante à psicologia das cores e cromoterapia traz a importância do uso consciente das cores, e seu poder de manipular a energia do ambiente conforme as necessidades do usuário.

2.3.4 Design Biofílico

Para criar um ambiente mais natural e que melhore a saúde e bem-estar do indivíduo, o design biofílico ajuda a promover esse ambiente, promovendo também benefícios físicos, mentais e comportamentais. O termo Biofilia vem do grego *bios*-vida e *philia*-amor, que significa “amor pela vida”. Mas a palavra foi popularizada por Edward Wilson, que acredita que os seres humanos têm uma ligação emocional genética com a natureza (RANGEL, 2018).

Incluir a biofilia em projeto gera impactos diversos, de acordo com Boni (2020 p.7-8):

Os resultados físicos incluem melhor condicionamento físico, menor pressão arterial, maior conforto e satisfação, menos sintomas de doenças e melhor saúde. Os benefícios mentais variam de maior satisfação e motivação, menos estresse e ansiedade, maior facilidade para resolução de problemas e mais criatividade. No campo das mudanças comportamentais, a biofilia promove melhores habilidades de enfrentamento e domínio, maior atenção e concentração, melhor interação social e menos hostilidade e agressividade.

O design biofílico não é apenas inserir alguma vegetação ou planta no ambiente, existem várias outras maneiras de compor esse design biofílico.

- **Vegetação:** Agregar a vegetação com a arquitetura e ter o verde para dentro dos ambientes tornando benéfico para o bem-estar do usuário. Muitas plantas são conhecidas por seu poder de purificar o ar, dessa forma, melhora a qualidade do ar interno de um determinado ambiente (RANGEL, 2018). Boni (2020, p. 7) ressalta ainda que “nossa capacidade de respirar, enxergar, perceber o espaço, o desenvolvimento das nossas funções corporais, todas surgiram do contato direto com a natureza”.
- **Iluminação natural:** estando em ambientes muito iluminados artificialmente não percebemos a mudança de horários, “por isso nosso cérebro não recebe a informação que está anoitecendo e deixa de produzir melatonina, o hormônio que nos faz relaxar” (RANGEL, 2018). “Cores mais claras refletem mais luz, enquanto salas com paredes e móveis mais escuros precisam geralmente de mais iluminação artificial” (BONI, 2020, p.15).
- **Ventilação natural:** Abrir a janela e deixar entrar ar fresco entrar no ambiente, ouvir o som da chuva, o vento ou pássaros cantando, conectando o indivíduo ao clima (RANGEL, 2018).
- **Uso de materiais naturais:** madeira, pedra e bambu são preferíveis no design biofílico, segundo Rangel (2018) esses materiais oferecem uma variedade de texturas e padrões que reproduzem a variação sensorial que é experimentada na natureza.
- **Percepção do local:** é interessante trazer para o ambiente e seus interiores elementos que conectam a região. Como exemplo, se a edificação tiver na praia,

o ideal é utilizar uma decoração praiana e utilizar, sempre que possível, materiais e revestimentos locais (RANGEL, 2018).

- **Água:** “o fluxo da água acalma os sentidos, melhorando a sensação de bem-estar e por consequência a produtividade” (BONI, 2020, p.7).

O Feng Shui acredita que o ser humano faz parte da natureza e o contato com ela, não só através das vegetações, como também de formas orgânicas, objetos naturais, luz solar, dentre outras coisas que remete o indivíduo ao natural, permitem a conexão com a sua verdadeira natureza, e dessa forma, promove bem-estar e equilíbrio.

2.3.5 Técnicas de conforto e bioclimática

O conforto térmico, segundo Schmid (2005), é resultado das trocas de calor entre o usuário e o ambiente. O autor ainda acrescenta que este processo obedece às leis da física, onde os parâmetros corporais são inegociáveis, enquanto as variáveis climáticas são impostas, cabendo ao ambiente construído conseguir abrandá-las.

Considerando que a função de uma edificação consiste em isolar, abrigar e proteger o homem de fatores externos, o desempenho térmico se refere, obviamente, à qualidade térmica que o ambiente construído proporciona aos seus usuários. Na parte de conforto térmico é muito polêmica a definição do padrão a ser seguido, uma vez que é um tema complexo, que abrange muitas variáveis. Estas variáveis devem se referir à realidade concreta, que difere bastante de região para região, devendo, portanto, cada região ter uma definição ou estudo próprio das exigências de conforto térmico. A discussão dos critérios envolve questões como o quanto exigir de uma edificação, a fim de proporcionar uma condição de conforto para o seu usuário.

A bioclimática pode ser caracterizada como atendendo a alguns parâmetros de projeto, a fim de buscar um melhor desempenho térmico para a edificação.

Estes parâmetros devem ser buscados durante o processo de tomada de decisões sobre o projeto da edificação, em conjunto com as outras variáveis já apresentadas: exigências humanas de conforto e condições climáticas de exposição.

"A idéia de uma arquitetura bioclimática é a realização consciente de edificações adaptadas às condições climáticas, para proporcionar aos usuários ambientes termicamente agradáveis,..". (SILVA, 1994, p.35-36). O autor ainda complementa que tal conforto térmico deve ocorrer, através de trocas térmicas entre o interior e o exterior da edificação, sem a necessidade da utilização de mecanismos consumidores de energia.

Segundo Shaviv (1984), o projeto de edificações engloba grande número de parâmetros, que afetam o comportamento térmico da edificação. E a autora ressalta a importância dos parâmetros de clima, dentro do processo de projeto e execução de uma edificação, que por serem variáveis ambientais, não estão sob o controle humano, mas devem ser incorporadas as variáveis de projeto.

Assim, a bioclimática deve atender alguns parâmetros de projeto, a fim de buscar um melhor desempenho térmico da edificação. Segundo Shaviv (1984), estes parâmetros podem ser: (a) orientação da edificação; (b) área do envelope externo da edificação; (c) localização e dimensionamento das aberturas; (d) sombreamento das aberturas e do envelope; (e) cor e textura da edificação; (1) distância de outras edificações; (g) existência de pátios internos.

Raja et al. (2001) complementam que as características da edificação influenciam no controle das condições térmicas internas, e aparecem de três formas distintas: (a) transmissão de calor do ambiente externo através do envelope da edificação; (b) transmissão da energia solar através das áreas envidraçadas; (c) infiltração do ar externo.

Silva (1994) destaca que os níveis ótimos de conforto nem sempre podem ser alcançados apenas através de meios passivos, mas a sua combinação com meios ativos pode reduzir sensivelmente o consumo de energia.

Outro fator de interferência nos projetos são as aberturas, que são os componentes onde a troca de calor ocorre de maneira mais intensa. Sabe-se que o sol penetra pelo vidro das aberturas de uma edificação, através da radiação de onda curta incidindo sobre os corpos, que se aquecem e emitem para o ambiente radiação de onda longa, em forma de calor.

Assim, o vidro que é transparente para radiação de onda curta, mas opaco para a radiação de onda longa, não permite a saída do calor para o exterior, superaquecendo o ambiente interno e causando o conhecido fenômeno efeito estufa.

A questão das aberturas influi também diretamente na ventilação da edificação. A ventilação tem uma tripla contribuição para as condições internas de uma edificação, resalta Shaviv (1984): mistura o ar externo com o ar interno, cria um movimento do ar interno e remove o excesso de umidade. A primeira função é desejável no verão, em situações quando a temperatura externa é menor que a interna, mas indesejável em situações opostas. No inverno, é geralmente indesejável e chamada de infiltração, apesar de ser necessária, de forma branda por questões higiênicas do ambiente, A segunda e a terceira funções estão interligadas, uma vez que ambas visam renovar o ar interno, e assim remover o excesso de umidade que possa estar presente no interior da edificação.

Segundo Becker, Goldberger e Paciuk (2007), a ventilação controlada ou natural abrangente tende a remover contaminantes gerados internamente, nem sempre sendo responsável tão somente pelas condições de conforto térmico. No verão, a ventilação pode remover o excesso de calor produzido tanto pela radiação solar, quanto pelas fontes internas, permitindo alcançar temperaturas internas de conforto. Mas, quando as temperaturas externas excedem o nível da temperatura de conforto requerida, o resfriamento mecânico ativo deve ser providenciado (BECKER; GOLDBERGER; PACIUK, 2007).

Lamberts, Dutra e Pereira (1997) acrescentam que a vegetação pode ser utilizada como fator de sombreamento, sendo muito eficiente, uma vez que absorve parte da radiação solar para realizar a fotossíntese (metabolismo), emitindo para o solo uma parcela de calor menor que o céu aberto. Os autores ainda afirmam que, a utilização de vegetação caducifólia, permite o sombreamento da edificação no verão e a passagem da radiação solar no inverno.

Outro fator de interferência no desempenho da edificação é o seu envelope, sua área, forma e composição. A composição depende dos materiais que a compõem e suas características termofísicas. Segundo Shaviv (1984) existem duas propriedades físicas que afetam o desempenho térmico dos materiais na edificação: capacidade de conduzir o calor e a capacidade de armazenar o calor. Esta mesma autora salienta que é importante que a edificação tenha um envelope externo isolante, ou seja, pouco condutor de calor. É importante ressaltar que em edificações com envelope externo com alta massa térmica, a ventilação encontra maiores obstáculos para retirar o calor da estrutura do ambiente, dificultando o processo de resfriamento da edificação.

A grande função das paredes externas de uma edificação deve ser atrasar a transferência de calor do exterior para o interior, e amenizar as temperaturas internas das amplitudes térmicas que ocorrem externamente. Shaviv (1984) afirma que o tempo de atraso térmico de materiais com alta massa térmica pode variar de 5 a 6 horas. Em consequência desta propriedade a edificação consegue esquentar lentamente no verão, atingindo sua temperatura máxima somente quando a temperatura externa estiver mais baixa. E assim, uma boa ventilação noturna pode proporcionar a remoção deste calor, que as paredes estão transferindo para o interior, tornando o interior termicamente agradável.

A cor, no envelope da edificação, tem grande influência na absorção do calor, comprovando a importância de uma preocupação com as características dos materiais na edificação.

Cores escuras absorvem a energia em forma de calor, enquanto as cores claras refletem a maior parte desta energia.

2.4 CRUZAMENTO DE DADOS

Quadro 03 – Cruzamento de dados

Técnicas de Feng Shui aplicáveis em projetos residenciais	Onde aplicar	Ratificações científicas
Posição de comando	Layout	Neuroarquitetura (hierarquia espacial)
Setas invisíveis	Layout	Neuroarquitetura (amígdala cerebral)
Cores	Pinturas, móveis, decoração	Neuroarquitetura, Psicologia das cores, cromoterapia
Organização/bloqueios	Layout, móveis, decoração	Psicologia ambiental (personificação do ambiente e arranjo espacial).
Vegetações	Interiores e exteriores, decoração	Design Biofílico
Temperatura agradável e luz natural e abundante	Acabamento e materiais	Conforto térmico e bioclimático

Fonte: elaborado pelos autores.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O Trabalho teve início visando estabelecer uma fundamentação teórica que ajudasse na compreensão do tema, com a finalidade de estabelecer técnicas do Feng Shui aplicáveis em uma casa container.

Para tanto, a pesquisa baseou-se em estudos de autores, como: Correa, Mesquita, Occhialini, Paton, Rashid e Zimring, Souza, entre outros pensadores e estudiosos no assunto que desenvolveram trabalhos pertinentes ao assunto.

Após as etapas iniciais descritas, foram feitas definições do tema e sua aplicação, com base nos estudos sobre o que é o Feng Shui, aplicação e benefícios, e partir daí foi desenvolvido o projeto de interiores, focando na aplicação dos recursos em um espaço residencial inicialmente, mas como a aplicação do Feng Shui pode ser realizada em quaisquer locais, o foco foi direcionado para uma residência atípica, ou seja, em uma casa contêiner. Com o olhar para um projeto em um local compacto, objetivando provocar ao espaço, a proposta da harmonia e bem-estar do Feng Shui e amparada por ramos científicos.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A fundamentação teórica foi feita por meio de coleta de dados, com base nas pesquisas bibliográficas, utilizando para tanto: livros, revistas, periódicos e artigos já publicados disponibilizados em plataformas da internet, também estudos correlatos baseados na revisão bibliográfica e documental, considerando como fonte de pesquisa sites como: Google, Google Acadêmico, Scielo.

Estes dados foram relevantes para a elaboração do projeto onde foi possível encaixar a proposta de trabalho, onde foram direcionadas a análise do contexto de usuários que utiliza.

3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados disponibilizados na fundamentação teórica e nos estudos correlatos, as informações foram retratadas de forma qualitativa, analisadas ao longo do trabalho de forma descritiva.

A análise qualitativa concentra o trabalho na descrição de fenômenos, que são descritas suas características proporcionando uma visão da realidade em que o fenômeno observado está inserido.

Adotando para tanto a pré-análise com a organização do trabalho; a exploração do material consistiu na leitura do material todo ou em partes, procurando encontrar informações que atendessem ao tema da pesquisa; no tratamento dos dados foram feitas a interpretação e a atribuição de significados ao tema pesquisado.

4 DISCUSSÕES E ANÁLISES

4.1 ESTUDO DE CORRELATO

A proposta desta pesquisa conduziu à necessidade de se observar a técnica do Feng Shui aplicada em 03 projetos que usaram esse tema. A partir daí foram estudados os seguintes critérios:

- Organização;
- Cores e formas;
- Conforto;
- Vegetação.

4.1.1 Casa V1 / TNT architects

CASAS VINH, VIETNÃ

- Arquitetos: TNT architects; TNT architects
- Área : 140 m²
- Ano : 2016

- Fotografias: Triệu Chiến
- Fabricantes: Dong Nai, Nghe an, Xingfa Aluminium
- Colaboradores: Nguyễn Thị Ngọc, Phạm Việt Vĩnh, Trần Việt Cường
- Arquiteto Responsável: Bùi Quang Tiến
- Cidade: Vinh
- País: Vietnã

A aplicação do Feng Shui na Casa V1 VINH, pode ser observada através dos 5 elementos: madeira, fogo, terra, metal e água.

A cada uma dessas fases estão associadas formas, cores e materiais. Janelas amplas, a iluminação natural é predominante em toda a casa, criando um circuito de iluminação natural de fora para dentro.

Cada pavimento funciona como um jardim independente (Figura 06), alternando entre pequenos espaços abertos e espaços internos. Isso permite uma continuidade horizontal do espaço em cada pavimento e cria um efeito desejado de ambiguidade, de modo que os usuários, ao entrar na casa, sentem-se como se estivessem saindo dela e vice-versa.

Figura 06 – Pavimento independente



Fonte: Archdaily (2016)

Os pequenos jardins permitem uma efetiva iluminação natural dos espaços interiores, conectando os espaços verticalmente.

A percepção deste projeto é de dentro para fora e de fora para dentro. O espaço da casa sente-se a presença da natureza, que é o tema principal deste projeto, quer

pelo visual ou sentimento. O conceito de conservação de energia também é usado nesta casa. A iluminação é equilibrada com luzes positivas e negativas.

Os materiais são uma combinação de materiais naturais; madeira, metal e produtos de acabamento naturais, a fim de criar a sensação de vida natural, com a essência da arquitetura moderna (figura 07).

Figura 07 – Materiais naturais



Fonte: archdaily

Figura 08 – Planta Baixa (correlato 01)



Fonte: Archdaily (2016)

Com base na (Figura 08) foi observado que a planta está com uma ótima funcionalidade, sem nenhum problema de organização ou falta de funcionalidade.

4.1.2 Casa Natureza / Junsekino Architect and Design

Cidade: Bangkok

Arquitetos Responsáveis: Junsekino Architect and Design

Local: Casa residencial

Área: 400m²

Ano: 2010

O projeto residencial executado por Junsekino Architect and Design aplica a técnica do feng-Shui no projeto da casa junto com seu estilo minimalista e moderno. Nesta casa foi trabalhada a predominância dos materiais madeira, pedra e água, trazendo de fora para dentro muitos aspectos da natureza que seguem um fluxo sensorial e auditivo, (figura 09) sem cores e muita luz natural e artificial amarela, criando uma atmosfera tranquila e prazerosa pro usuário.

Figura 09 – Elementos e texturas

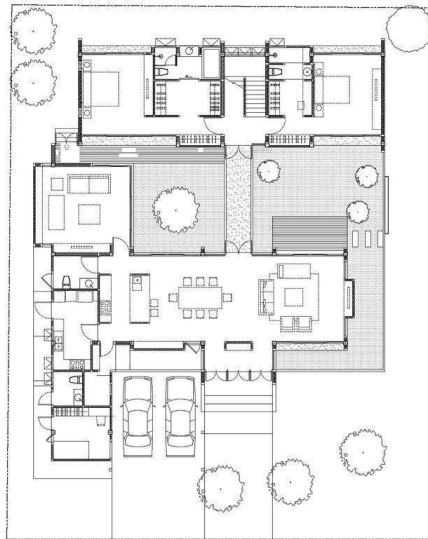


Fonte: ArchDaily (2010)

Sendo assim o projeto da Casa natureza dispõe de uma boa circulação no seu layout, sem objetos ou móveis em excesso, apenas o necessário para o lazer, trabalho e descanso do usuário, separados por cômodos e passagens (Figura 10).

Essa disposição traz paz e boas energias por terem um fluxo contínuo, assim como na natureza e no Feng Shui.

Figura 10 – Planta baixa (correlato 02)



Fonte: Archdaily (2010)

4.1.3 CASA A-HOUSE / IZ ARCHITECTS

Cidade: Thành phố Quảng Ngãi

Arquitetos Responsáveis: Le Vinh, Nguyen Cuong

Local: Casa residencial

Área: 128m²

Ano: 2020

País: Vietnã

Esse projeto foi realizado numa casa geminada de 02 andares. Tipo de imóvel com espaço limitado e restrito acesso nos arredores. O proprietário desejava contato

com os elementos da natureza, mas também, que a casa fosse protegida e tivesse privacidade. Um projeto completo precisa ter equilibrado o acesso à luz, ventilação natural e buscar harmonia na relação do interno com o externo. O resultado mostra que um ambiente agradável pode ser criado a partir da boa organização e harmonização dos 05 elementos: terra, fogo, metal, água e madeira (ARCHDAILY, 2020).

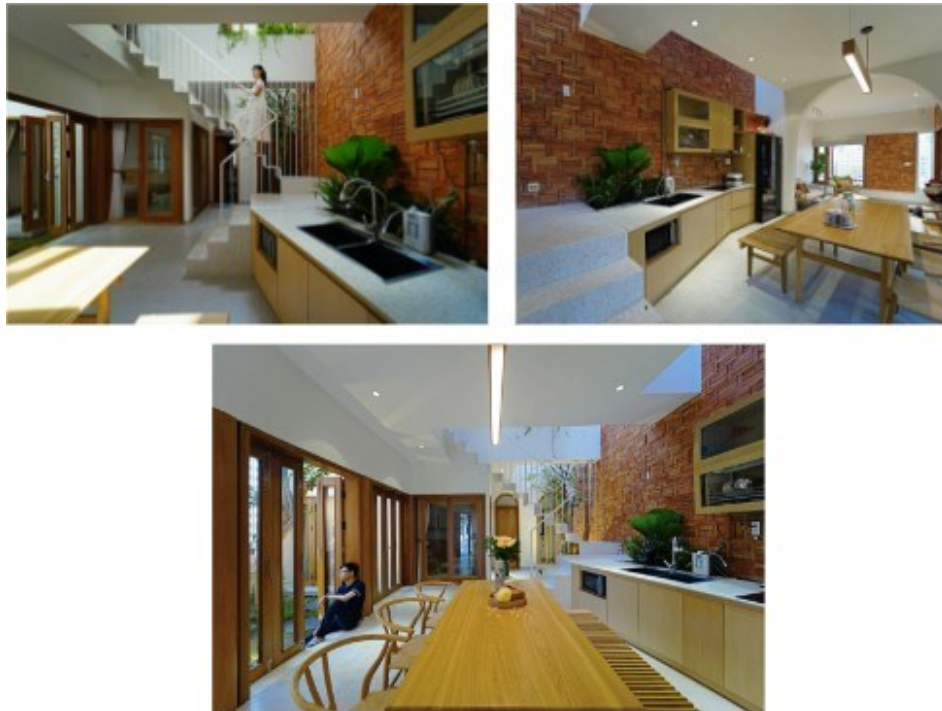
Figura 11 – Fachada



Fonte: Archdaily (2020)

O projeto trabalhou com a cor branca em paredes, teto, escada, remetendo à sensação de limpeza, estado de tranquilidade, amplitude e combina com qualquer decoração por ser uma cor neutra. Mas o seu uso em excesso pode tornar o ambiente frio, o que não aconteceu no projeto analisado, pois a grande quantidade de tons terrosos: paredes de tijolinhos, portas e janelas de madeira, mobiliário em madeira numa tonalidade mais clara, proporcionam calor e aconchego necessários para o equilíbrio do ambiente (figuras 11 e 12).

Figura 12 – Organização, tons terrosos



Fonte: Archdaily (2020)

Diferentes tipos de vegetações se fizeram presentes em todos os cômodos. (figura 13). As plantas além de proporcionarem ao ambiente calma, relaxamento, renovação do ar, aliadas ao projeto que possui diversas aberturas, ajudaram a promover a sensação de amplitude.

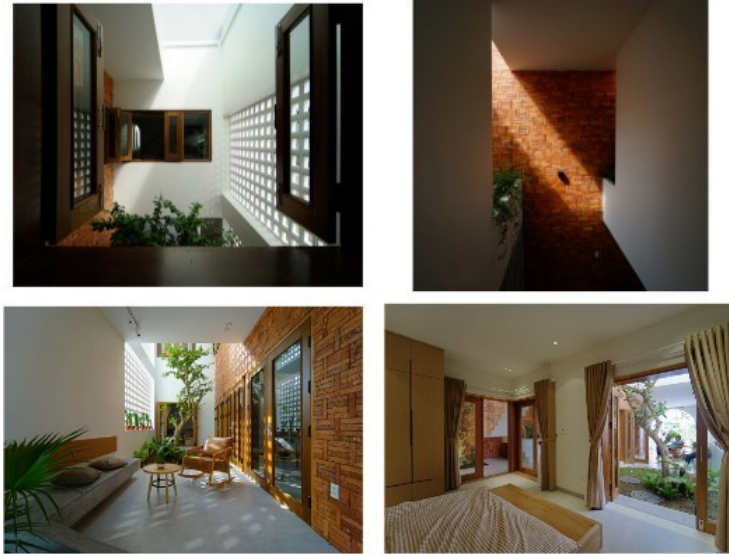
Figura 13 – Vegetação



Fonte: Archdaily (2020)

As aberturas permitem a entrada de luz natural e ventilação, proporcionando a troca de ar para manter o ambiente saudável. A residência utilizou uma parte do piso como uma "clareira" que conduziu luz para as áreas escondidas e também ajudou na absorção do ar quente, auxiliando na regulagem da circulação do ar interior (figura 14).

Figura 14 – Luz natural, ventilação



Fonte: Archdaily (2020)

No piso superior, portas e janelas em formato arredondado, piso de madeira, tapete de fibra natural redondo, escada verde, tudo remete ao natural e consequentemente ao aconchego (figura 15).

Figura 15 – Formas e materiais



Fonte: Archdaily (2020)

Na planta baixa (figura 16) verifica-se fluxo positivo em todos os ambientes.

Figura 16 – Planta Baixa (correlato 03)



Fonte: Archdaily (2020)

4.1.4 Análise Crítica

Quadro 04 – Análise dos Correlatos

	Projetos	Organização / Bloqueios	Cores/ formas	Conforto	Vegetação	Comando de Setas	Cuidados com o usuário
01	CASAS VINH VIETNÃ	BOM	BOM	BOM	BOM	----	BOM
02	CASA NATUREZA TAILÂNDIA	BOM	BOM	BOM	BOM	-----	BOM
03	CASA A-HOUSE VIETNÃ	BOM	BOM	BOM	BOM	-----	BOM

BOM	REGULAR	RUIM
-----	---------	------

Fonte: elaborado pelos autores.

4.2 DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES

Com base no conhecimento obtido através da fundamentação teórica, somando as análises de estudo de correlato, definem-se as seguintes diretrizes para desenvolvimento do projeto.

Visando a Organização:

Manter os espaços livres da desordem é fundamental para o bom funcionamento de uma casa e também para o Feng Shui. Os espaços acolhedores possuem um fluxo de energias positivas naturalmente.

Cores e formas:

As cores no Feng Shui são vistas principalmente de acordo com as influências energéticas que elas têm. Os efeitos delas podem variar de pessoa para pessoa, mas ainda assim é possível analisá-las e até mesmo indicar em quais ambientes elas serão mais bem aproveitadas.

- Azul claro: O azul é bastante versátil. Sua versão mais clara simboliza tranquilidade, paz e harmonia, enquanto o azul-escuro traz uma sensação de sabedoria e intuição. De forma geral, o azul é ótimo para quem busca serenidade e paz. Prefira pintar ambientes de meditação, estudo ou quartos com essa cor.
- Amarelo: O amarelo é sempre associado à riqueza no Feng Shui. No entanto, essa cor também representa sabedoria ancestral, tolerância e estabilidade. Além disso, a cor amarela tem a capacidade de estimular a criatividade e alegria. Os melhores ambientes para utilizar amarelo no Feng Shui são as salas de lazer e escritórios.
- Preto: O preto representa força, profundidade, sabedoria, além de ser extremamente sofisticado e elegante. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a cor preta em ambientes, quando bem utilizada, não representa nada sombrio ou pessimista. No entanto, é preciso ter cuidado, principalmente na hora de combinar com outras cores neutras.
- Vermelho: Outra cor bastante forte e marcante é o vermelho. Ele representa vivacidade, energia, paixão, calor e força. O vermelho é excelente para quem precisa trazer mais vida e elevar a autoestima de um local. Essa cor que

representa luz e vida, é ideal para ser aplicada em alguns detalhes em toda casa. Evite utilizar em excesso, pois muito vermelho pode provocar irritação e desconforto.

- Rosa: A cor rosa é uma cor de pureza, felicidade e romance. Representa alegria e juventude e boas intenções. Por esse motivo, o rosa é indicado para quartos, hall e corredores de entrada.

Conforto

As grandes aberturas trazem iluminação equilibram a entrada da temperatura interna e externa.

O conforto térmico no ambiente construído é tido como um elemento de extrema importância para o bem-estar. A solução para o isolamento térmico é feita por materiais que ajudam a impedir que o calor se dissipe entre os ambientes externos e internos. O controle de temperatura de um ambiente ajuda no conforto do usuário no ambiente.

Uso de plantas:

Além de afetar positivamente a vida humana, as plantas também protegem e renovam energeticamente os espaços tornando-os harmoniosos e equilibrados.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERIORES

5.1 EXECUÇÃO DA PROPOSIÇÃO

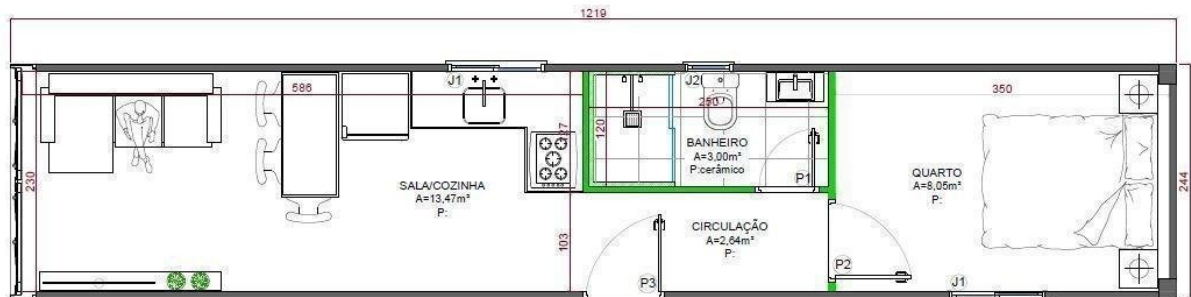
Trata-se da elaboração de um projeto de interiores com técnicas do Feng Shui em uma residência unifamiliar em uma casa contêiner (figura 17), cuja proposta foi oferecida por uma colega de turma que adquiriu recentemente uma casa contêiner.

A situação foi vista como um grande desafio, por não ser um local concebido originalmente para moradia e sim, um equipamento para transporte de cargas portuárias. A possibilidade causou grande estímulo, e a partir daí foram levantadas algumas das características desse tipo de local que ajudaram a aceitar o desafio, dentre elas, o fato de a reutilização do contêiner tornar a moradia sustentável, alinhando com a proposta da harmonização do Feng Shui.

A casa foi instalada no município de São Bento do Sul, na região da serra catarinense com 838 metros de altitude e clima temperado, com temperaturas amenas a maior parte do ano e com inverno com temperaturas predominantemente baixas. A temperatura média anual fica entre 17 e 23°C. No verão a temperatura pode chegar a 35 graus centígrados, enquanto no inverno a temperatura pode chegar a -5 graus centígrados.

Tendo em vista as características climáticas da região, é necessário estabelecer um conforto térmico que atenda de forma adequada, através das escolhas projetuais que aumentarão a eficiência energética do contêiner, que foi entregue já com revestimento interno com isolamento térmico em lã de pet e com gesso acartonado.

Figura 17 – Planta baixa original



Fonte: Casa Container

5.1.1 Características da casa contêiner

A empresa que vendeu a casa contêiner ofereceu as seguintes informações:

DIMENSÕES: 01 Container Marítimo Dry 40" Pés DC. Comprimento: 12,19m
Largura: 2,44m Altura: 2,59m.

REVESTIMENTO INTERNO: Isolamento Térmico com Lã de Pet e acabamento de Gesso Acartonado;

DIVISÓRIA: 01 Divisória de Gesso Acartonado na Medida de 2,30 x 2,50;

PINTURA: Pintura externa e interna (paredes e teto) na cor escolhida pelo Cliente;

PISO: compensado naval, lixado e envernizado;

JANELAS: 02 janelas de vidro incolor com perfil de alumínio branco na medida de 1,00 x 1,00;

PORTA: 01 Porta de madeira, lixada e envernizada na medida de 0,80 x 2,10;

01 Porta de Aço Carbono na Medida de 0,80 x 2,10 com Fundo Prime Branco;

ELETRICA e HIDRAULICA:

20 pontos elétricos (luminárias, interruptores, tomadas, disjuntores, caixa de distribuição);

02 pontos hidráulicos (entrada e saída);

BANHEIRO:

Piso Cerâmico em todo banheiro (padrão do vendedor);

Azulejo nas paredes da área molhada (padrão do vendedor);

01 armário banheiro com espelheira;

01 vaso sanitário com caixa acoplada;

01 box em vidro temperado incolor com folha de correr;

01 janela basculante de vidro incolor na medida de 0,50 x 0,50 (padrão do vendedor);

01 porta de giro de madeira envernizada, na medida de 0,60 x 2,10.

5.1.2 Perfil do cliente

A cliente utilizará o espaço nos finais de semana. Ela busca no projeto praticidade, valorização do imóvel, impressionar visitantes e conforto. Aprecia artesanato, em especial cerâmicas, pois é ceramista. Ama o contato com a natureza, mas deseja representá-la no local através de formas, texturas, cores e não com plantas, pois não poderá cuidar, já que o local estará fechado durante a semana. Gosta dos estilos industrial, rústico e escandinavo.

5.1.3 Programa de necessidades

Quadro 05 – Programa de Necessidades

Cozinha	Sala de Estar	Quarto	Banheiro
Revestimento Bancada: Pedra sem rebaixo.	Sofá cama	Cama casal padrão 138x188	Nicho no box
Eletrodomésticos brancos	TV 32 polegadas	Papel de parede	Chuveiro de parede

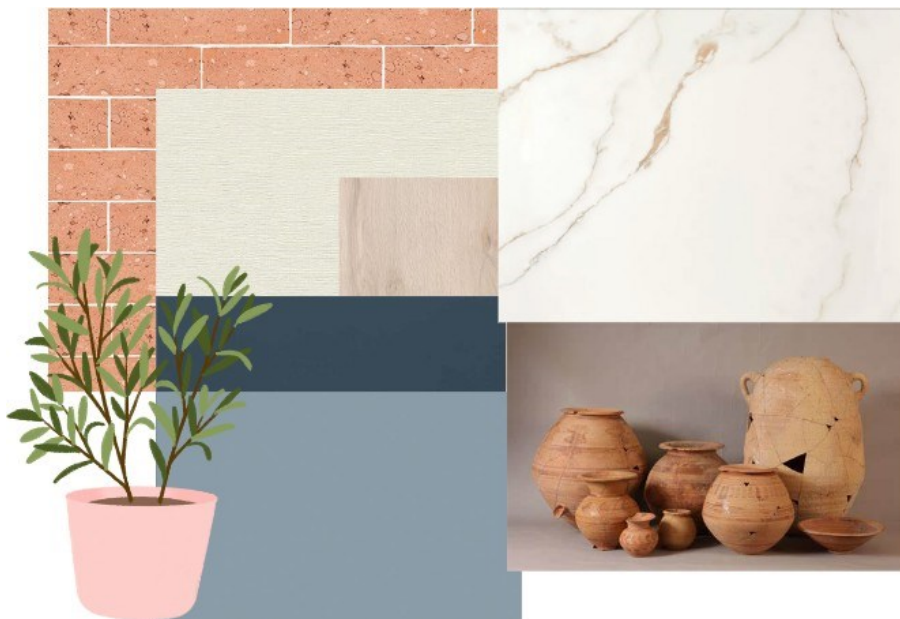
Cozinha	Sala de Estar	Quarto	Banheiro
Revestimento Bancada: Pedra sem rebaixo.	Sofá cama	Cama casal padrão 138x188	Nicho no box
Cuba Simples	Lareira móvel	Iluminação de leitura em ambos os lados	
Refrigerador Biplax		Mesas de cabeceira soltas	
Filtro de água embutido na torneira		Tomadas ou USB cabeceira	
Chaleira elétrica			
Cooktop a gás			
Micro-ondas padrão			
Forno elétrico 60cm			
Depurador			
Cafeteira			
Liquidificador			
Sanducheira			

Fonte: elaborado pelos autores

5.2 CONCEITO

A ideia do projeto iniciou com o objetivo de provocar no usuário ao adentrar no ambiente, a sensação de equilíbrio e bem-estar, a partir da aplicação da técnica milenar Feng Shui. Devido à forte ligação do ser humano com a natureza, através dessa prática, procurou-se utilizar no espaço, cores, texturas e formatos que remetesse ao natural (figura 18). Dessa forma, o projeto também levou em consideração orientações de layout que buscam não só a estética e a funcionalidade, mas também favorecem a saúde mental do usuário, através de instruções, como as posições de comando, o livre fluxo de energia, a utilização das cores conforme a sua psicologia, dentre outros. De acordo com o instrumento Baguá, utilizado para dividir a planta baixa em nove áreas da vida, foram aplicados no projeto os cinco elementos da natureza, – madeira, terra, fogo, água e metal – buscando a harmonização do ambiente.

Figura 18 – Moodboard

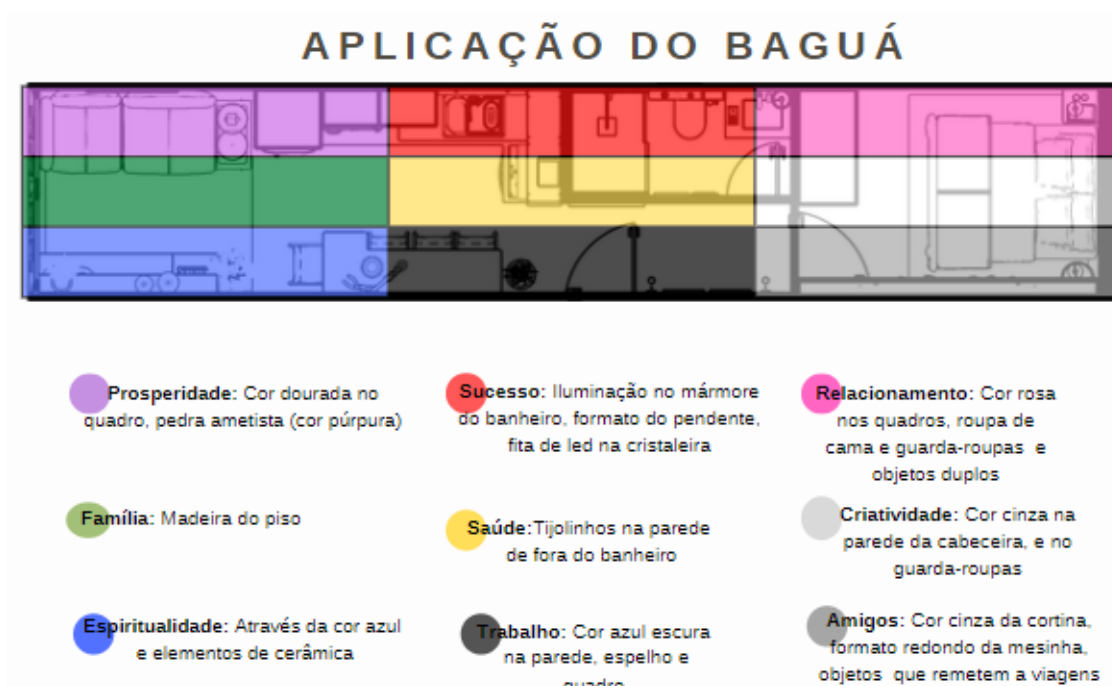


Fonte: elaborado pelo autores.

5.3 PROJETO

A criação deu início com análise da planta baixa da casa contêiner e as possibilidades de layout. Em seguida, o baguá foi aplicado na planta baixa, localizando as nove áreas, ou os guás (figura 19). A partir daí as diretrizes propostas foram lembradas (organização, cores/formas, uso de plantas e conforto).

Figura 19 – Planta baixa com aplicação do baguá



Fonte: elaborado pelos autores

Todo o layout priorizou uma boa circulação pelos ambientes, conforme planta humanizada (figura 20).

Figura 20 – Planta baixa humanizada



Fonte: elaborado pelos autores.

Na parede da porta de entrada foi proposto um grande painel em MDF azul em dois tons, separado por um espelho que refletisse a cozinha clara e assim, provocasse uma sensação de amplitude.

O revestimento em tijolinhos da parede de frente para a porta de entrada, foi utilizado por toda a cozinha se estendendo até a sala de estar. A proposta foi trazer unicidade entre os ambientes. A leve rusticidade aliada à cor terracota, ajudaram a provocar a sensação de acolhimento e naturalidade ao espaço.

No banheiro foi aplicado porcelanato natural com desenho de mármore oro bianco e cuba em ônix iluminado, combinação perfeita para um banheiro compacto mas muito aconchegante.

O quarto tem uma atmosfera romântica, através dos tons de rosa pincelados pelo ambiente. Os objetos em duplicidade foram cuidadosamente colocados no espaço.

O projeto trouxe alguns pontos verdes, através de algumas vegetações que não demandam cuidados frequentes e ajudam a purificar o ar do local.

Cada área do projeto foi minuciosamente pensada para que atendesse o objetivo da cliente, com a aplicação dos elementos, formas e cores propostos para cada guá, de maneira criteriosa e ainda, com o olhar atento para proporcionar um ambiente equilibrado, harmônico e acolhedor (Figura 21).

Figura 21 – Perspectivas



Fonte: elaborado pelos autores.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o Feng Shui pode ajudar no bem-estar dos usuários de um ambiente residencial, mais precisamente numa casa contêiner. Para permitir o alargamento da investigação, foi necessário efetuar pesquisas sobre o que é o Feng Shui e como ele pode interferir na vida das pessoas.

O assunto é extenso, por isso foi necessário selecionar alguns pontos importantes para serem abordados no trabalho. Além disso, foram realizadas verificações na ciência que pudessem amparar as técnicas selecionadas do Feng Shui, esta foi a parte mais demorada do processo, pois demandou longo tempo de pesquisa, mas o objetivo foi alcançado, permitindo a continuidade do trabalho. O estudo de correlatos conseguiu evidenciar pontos convergentes com a proposta do Feng Shui e trouxe ideias para utilizar no projeto executado neste trabalho.

Findo o estudo, foi constatada a importância de desenvolver nos ambientes construídos um olhar cuidadoso para o que foi vivenciado ali e o que se espera viver. Foi aprendido ainda que o uso adequado e consciente de elementos pode interferir em diversos pontos da vida do usuário. Posto isto, é importante expressar que o tema não foi exaurido, e com a conclusão deste trabalho, vê-se a necessidade de mais estudos que abordem a forte ligação do usuário com o espaço que ele está inserido e como esse espaço interfere diretamente na vida do usuário. Nesse sentido, é relevante um olhar atento às energias existentes no local e como elas se manifestam na saúde do usuário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION FOR PSYCHOLOGICALS CIENCE. **Physical Order Produces Healthy Choices, Generosity, and Conventionality, Whereas Disorder Produces Creativity.** 2013. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0956797613480186>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BECKER, Rachel; GOLDBERG, Itamar; PACIUK, Monica. Improving energy performance of school buildings while ensuring indoor air quality ventilation. *Building and Environment*, Lausanne, v. 42, n. 9, P.3261-3276, September 2007.

BONI, Filipe. **Interiores sustentáveis: um guia prático para arquitetos e designers.** Editora Ugreen: Curitiba, 2020.

CAMARGO Pedro. MUNDO DO MARKETING. **O que a Neurociência diz sobre as pessoas em compras.** 2011. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/pedro-camargo/20260/o-que-a-neurociencia-diz-sobre-as-pessoas-em-compras.html>. Acesso em: 10 jul.2021.

CARVALHO, Mara Ignez Campos de. Arranjo espacial. In: **Temas básicos em psicologia ambiental.** Ed: Vozes. 2011.

CAVALCANTE, Sylvia. ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental.** Ed: Vozes. 2011.

CONNECTIONS. **Neuroarchitecture: intelligently designed buildings.** 2019. Disponível em: <https://www.connectionsbyfinsa.com/neuroarchitecture/?lang=en>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CRUZ, R. M. SCHERER, C. G. PEIXOTO, C. N. **Estresse ocupacional e cargas de trabalho.** In: ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Estresse: Conceitos, Métodos, Medidas e Possibilidades de Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ELY, Willian de Melo. **A Influência da Harmonia do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui, estética e semiótica.** 2016. 70 f. Trabalho de conclusão de

curso (graduação em letras Português e Inglês) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

ESCOLA, Equipe Brasil. **"Yin e Yang"**. **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/yin-yang.htm>. Acesso em: 04 jul. 2021.

França Junior, Adelmo Magalhães de. **Análise estrutural de contêineres marítimos utilizados em edificações [manuscrito]** / Adelmo Magalhães de França Junior. - 2017. 155f.: il.: color; tabs.

FELL, José Arthur. Luz, Cor, Ambiente. *Revista Tecnologia e Tendências*. Novo Hamburgo/RS, V. 1, Nº 2, p.83-96, jul./dez. 2002.

GIULIANI, M. V. **O lugar do apego nas relações pessoa-ambiente**. Psicologia e Ambiente. São Paulo: Educ, 2004.

GOMES, Lucy. PEREIRA, Marcio de Moura. ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles. **Benefícios do Tai Chi Chuan em idosos**. 2004. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd78/taichi.htm>. Acesso em: 03 jul. 2021.

ITTELSON *et al.* **Homem ambiental**. Série: Textos de Psicologia Ambiental, No 14 (tradução J. Pinheiro). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2005.

KLEPEIS *et al.* The National Human Activity Pattern Survey (NHAPS): a resource for assessing exposure to environmental pollutants. **Journal of exposure analyses and environmental epidemiology**. V. 11, Nº 3, p.231-252, mai./jun. 2001.

KUHNEN *et al.* **A importância da organização dos ambientes para a saúde humana**. Psicologia & Sociedade. V.23. Nº3, p. 151-190. 2010.

LOPES, Manuela. **O baguá e as cores: como influenciam em casa e na vida**. 2017. Disponível em: O Baguá e as cores: como influenciam em casa e na vida | Simplichique . Acesso em: 20 jun. 2021.

MERENDINO, Anali. Livro digital: **Cores & Feng Shui**. 2021. Disponível em: 471622453-livro-digital-cores-e-feng-shui-1-pdf (1).pdf. Acesso em: 05 Jul. 2021.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Interactions of top-down and bottom-up mechanisms in human visual cortex**. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21228167/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

OCCHIALINI, Silvana. **Feng Shui o poder de atrair harmonia e prosperidade**. Ed. Benvirá: São Paulo, 2015.

PAIVA, Andréa de. **12 Princípios da Neuroarquitetura e do Neurourbanismo**. 2018. Disponível em: 12 Princípios da Neuroarquitetura e do Neurourbanismo (neuroau.com). Acesso em: 04 jul.2021.

PIN, Tien. **Feng Shui: o caminho do meio**. São Paulo: Nobel, 1999.

RAJA, I. et al. Thermal Comfort: use of controls in naturally ventilated buildings. Energy and Buildings, Lausanne, v. 33, n. 3, p.235-244, February 2001.

RANGEL, Juliana. **Biofilia: o que é e como aplicar na arquitetura**. 2018. Disponível em: Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura - SustentArqui. Acesso em: 05 Jul. 2021.

RASHID, M. ZIMRING, C. A review of the empirical literature on the relationships between indoor environment and stress in health care and office settings: Problems and prospects of sharing evidence. **Environment and Behavior**. V.40. Nº2, p. 151-190, 2008.

SANTOPIETRO, Nancy. **Feng Shui Harmonia dos Espaços**. Nova Era: Rio de Janeiro, 2000.

SCHMID, A. L. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 338p.

SCIENCEDIRECT. **Neuropsychologia**. 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0028393207001042>. Acesso em: 10jul. 2021.

SHAVIV, E. Climate and Building Design: Tradition, Research and Design Tools. Energy and Buildings, Lausanne, v. 7, n. 1, p.55-69, September 1984.

SILVA, A. C. Zoneamento bioclimático brasileiro para fins de edificação. 1994. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFRGS, Porto Alegre, 1994. Cap. 3.

SILVA, Gilberto Antônio. **Dominando o Feng Shui**. São Paulo, 2012.

SILVA, Raquel Cavalcanti. MONTEIRO, Cláudia Franco. **Cromoterapia: um importante recurso terapêutico para a terapia ocupacional**. 2006. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/Sa%FAde%20inic%20X008.pdf. Acesso em: 05 Jul. 2021.

SOCIETY FOR PERSONALITY AND SOCIAL PSYCHOLOGY. **No Place like Home: Home Tours Correlate with Daily Patterns of Mood and Cortisol**. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0146167209352864>. Acesso em: 06 jul. 2021.

UNOESTE. **Design passivo**. 2013. Disponível em: <https://www.unoeste.br/noticias/2013/6/profissional-de-renome-global-em-arquitetura-vem-a-unoeste>. Acesso em: 01out. 2022.

THE UNITED WORKPLACE. **Neuroarchitecture**. 2019. Disponível em: <https://www.theunitedworkplace.com/insights/neuroarchitecture>. Acesso em: 04 jul. 2021.

TSE, Lao. **Tao Te Ching - O Livro Do Caminho E Da Virtude**. Ed. Mauad X: Rio de Janeiro, 2021.

VERDUGO, Victor Corral. **Psicologia ambiental: Objeto, “realidades” sócias físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento**. Psicologia USP, V.16, N°1, p. 71-87. 2005.

WELLS, M. **Office clutter or meaningful personal displays: The role of office personalization in employee and organizational well-being**. Journal of Environmental Psychology. V.20. N°2. P. 239-255. 2000.

WILHELM, R. I. **Ching o livro das mutações**. 23. Ed. Pensamento: São Paulo, 2000.

APÊNDICE A – BRIEFING

O briefing é uma das etapas mais importantes, então sugerimos que você o responda em um momento tranquilo, aproveite para tomar sua bebida preferida e se deliciar com nosso processo de projeto. 1 - Todos os dados aqui oferecidos nortearão o projeto e nos basearemos neles para a criação; 2- Para responder as perguntas perceba bem a logística de seu dia a dia e suas rotinas; 4- Aproveite os espaços para nos contar tudo que você deseja e necessita para seu espaço, toda informação é bem-vinda e influencia no projeto.

- Imóvel para uso diário/frequente ou apenas fins de semana e temporadas?
R.: fins de semana/temporada.
- Quais os objetivos que você quer atingir com o projeto de interiores?
R.: Praticidade, valorização do imóvel, impressionar visitantes e conforto.
- Gosta de plantas? Naturais ou artificiais? Gostaria de uma horta interna?
Como se adequam a manutenção delas? Ex: Sim, naturais e gostaria de uma pequena horta na cozinha.
R.: Sim. Naturais, mas como é para uso só de final de semana, prefiro manter o jardim e a horta externos.
- Descreva como você imagina sua nova cozinha e o que deseja dela... Quanto mais informações você nos der, mais assertivo será seu projeto.
R.: Cozinha integrada com sala, otimizando o máximo de espaço (opção de mesa e cadeiras no lado de fora da casa, para um café da manhã próximo do lago - que vai ficar próxima da casa)
- Vocês usam a cozinha com frequência? Ex: Sim, todos nós fazemos as 3 refeições em casa e o fulano que sempre cozinha.
R.: Nesse caso, vai ser eventual.
- Você deseja esses eletros portáteis escondidos ou deixá-los aparente na bancada?
R.: Aparente
- Algum desses eletroportáteis tem alguma exigência? Ex: Comprei a batedeira nos EUA e é muito pesada, outra voltagem, etc.
R.: Não
- Mesa / bancada de lanches.
R.: 4 pessoas - banquetta alta

- Sobre os armários...
R.: Poucos armários, mais nichos e prateleiras abertas
- Vaso sanitário:
R.: Quero usar o vaso sanitário existente.
- O que vocês guardam em gavetas?
R.: Vai ser uma casa para final de semana e para aluguéis temporários, então, sem objetos pessoais.
- O que vocês organizam em prateleiras?
R.: Vai ser uma casa para final de semana e para aluguéis temporários, então, sem objetos pessoais
- O que vocês penduram em cabideiros? Qual seria a largura ideal desse espaço?
R.: Vai ser uma casa para final de semana e para aluguéis temporários, então, sem objetos pessoais.
- Possuem muita roupa social? Quantas peças vocês têm?
R.: Nenhuma.
- Utilizam cabideiro ou calceiro para pendurar as calças?
R.: Cabideiro.
- Precisam de espaço para roupas longas? (Vestidos, macacões, etc) Qual seria a largura ideal desse espaço?
R.: Não
- Sapatos irão no closet/roupeiro? Se não, onde pretendem guardar e qual o número de sapatos?
R.: Sim
- Malas de viagem irão no closet/roupeiro? Se não, onde pretendem guardar e qual o número e tamanho das malas?
R.: Não
- Onde pretendem guardar roupa de cama e banho?
R.: No quarto, em armário
- Descreva o que você deseja para sua sala de jantar...Quanto mais informações você nos der, mais assertivo será seu projeto.
R.: Sala compacta, que seja aconchegante.
- Descrever para quantas pessoas
R.: 4
- Escolha até 3 estilos que você mais se identifica
R.: Industrial, rústico e escandinavo.

- Alguma preferência de planta:

R.: Plantas que suportam o frio - gosto de flores brancas, como copo de leite, lírio da paz e buquê de noiva.

- Quais ambientes gosta de vegetação?

R.: Nesse projeto, internamente não será possível, pois não vamos ficar no local.